



RESOLUÇÃO Nº 063/2016 – CONEPE

Aprova o Projeto Pedagógico do Curso de Bacharelado em Turismo, na modalidade educação a distância, vinculado à Diretoria de Gestão de Educação à Distância/PROEG/UNEMAT.

A Presidente do Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão – CONEPE, da Universidade do Estado de Mato Grosso – UNEMAT, no uso de suas atribuições legais, considerando Processo nº 557032/2016, Parecer 006/2016-DEAD, Of. nº 218/2016-PROEG/DEAD, Parecer 038/2016-CSE-CONEPE e a decisão do Conselho tomada na 3ª Sessão Ordinária realizada nos dias 22 e 23 de novembro de 2016;

RESOLVE:

Art. 1º Aprovar o Projeto Pedagógico do Curso de Bacharelado em Turismo, na modalidade educação a distância, vinculado à Diretoria de Educação à Distância/PROEG/UNEMAT.

Art. 2º O Projeto Pedagógico do Curso de Bacharelado em Turismo visa atender a legislação nacional vigente, as Diretrizes Curriculares Nacionais e normativas internas da UNEMAT e tem as seguintes características:

- I. Carga horária total do Curso: 2.520 (duas mil, quinhentos e vinte) horas;
- II. Integralização: mínimo de 7 (sete) semestres e no máximo de 10 (dez) semestres;
- III. Período de realização do curso: integral;
- IV. Forma de ingresso: o ingresso do aluno no curso será por meio de processo público de seleção – Vestibular – regulamentado por edital próprio, realizado e organizado pela UNEMAT.

Art. 3º No Anexo Único desta Resolução consta o Projeto Pedagógico do Curso de Bacharelado em Turismo.

Art. 4º Esta Resolução entra em vigor na data de sua assinatura.

Art. 5º Revogam-se as disposições em contrário.

Sala das Sessões do Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão, em Cáceres/MT, 22 e 23 de novembro de 2016.


Profª Dra Ana Maria Di Renzo
Presidente do CONEPE



ANEXO ÚNICO RESOLUÇÃO Nº 063/2016 – CONEPE

PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO CURSO DE BACHARELADO DE TURISMO

IDENTIFICAÇÃO

DO CURSO

Denominação: Curso de Bacharelado em Turismo

Nível: Graduação

Grau acadêmico conferido: Bacharel em Turismo

Modalidade de ensino: A distância

Turno de Funcionamento: Integral

Regime de Integralização Curricular: semestral - modular, por créditos e disciplinas.

Número de vagas: 100 (cem) vagas, distribuídas em polos

Carga horária total: 2.520 horas

Período de Integralização:

- Prazo mínimo para integralização: 7 semestres

- Prazo máximo para integralização: 09 semestres (UAB)

10 semestres (UNEMAT)

DA INSTITUIÇÃO

Universidade do Estado de Mato Grosso – UNEMAT

Pró-reitoria de Ensino de Graduação – PROEG

Diretoria de Educação a Distância – DEAD

Coordenação do Curso de Sistemas de Informação

Coordenador do Curso:

CAPÍTULO I

A UNEMAT NO CONTEXTO DE MATO GROSSO E A EAD

A Universidade do Estado de Mato Grosso, tal como é conhecida hoje, foi criada em 20/07/78 como Instituto de Ensino Superior de Cáceres – IESC. Em 19/12/85 passou a ser designada Fundação Centro Universitário de Cáceres – FUCUC - e em 17/07/89, Fundação Centro de Ensino Superior de Cáceres – FCESC. Na data de 16/01/92 cria-se a Fundação de Ensino Superior de Mato Grosso – FESMAT e através da Lei Complementar n. 30, de 15/12/1993, é elevada a Universidade do Estado de Mato Grosso - UNEMAT, tendo como mantenedora a Fundação Universidade do Estado de Mato Grosso. A UNEMAT, institucionalmente, está vinculada à Secretaria de Estado de Ciência e Tecnologia – SECITEC, e legalmente é credenciada pelo Conselho Estadual de Educação – CEE/MT.

Com sede na cidade de Cáceres, a UNEMAT possui 13 *Campi* Universitários, conta ainda com 17 Núcleos Pedagógicos e atua diretamente em 20 Polos de Apoio Presencial localizados em diferentes regiões do Estado de Mato Grosso. Neste cenário, a UNEMAT encontra-se inserida em 117 dos 142 municípios que formam o Estado, proporcionando assim, o acesso ao ensino superior público para a população do interior do Estado, bem como, a qualificação para as atividades profissionais, priorizando especificidades regionais e respeitando as características socioambientais, contribuindo, desta forma, com o desenvolvimento científico, tecnológico, educacional, econômico, social e cultural de Mato Grosso.

A Universidade, ao longo de sua existência, tem se dedicado à formação de professores e à questão ambiental, em decorrência das próprias características do Estado e, também, pela sua organização *multicampi*.



Os Projetos Pedagógicos dos cursos ofertados pela UNEMAT, independentemente da modalidade, têm como prioridade acadêmica o acompanhamento e a flexibilização curricular com vistas à melhoria do ensino. A Universidade está atenta ao processo contínuo de mudanças que ocorrem na sociedade e consciente do seu papel institucional na formação do cidadão. Para tanto, os projetos pedagógicos dos cursos estão sendo constantemente revistos, seguindo as novas orientações do Ministério da Educação. Mais especificamente, entende-se que uma diretriz pedagógica traduz-se pela explicitação dos referenciais teóricos, metodológicos e práticos que devem permear as ações docentes e discentes no cumprimento do exercício de suas funções e atividades concernentes, a exemplo da coerência teórico-prática entre atividades de ensino, pesquisa e extensão, dentre outras.

No tocante aos projetos pedagógicos, entende-se que seja uma instância importante das diretrizes pedagógicas, na medida em que se configuram como extensão dessas, expressas especificamente por esses cursos. Nesse sentido, estão sendo sistematizados por cursos, estabelecendo as diretrizes e a condução da atual estrutura curricular em funcionamento.

Nessa direção, a UNEMAT tem-se pautado na sua trajetória histórica, na valorização de comportamentos éticos e humanistas na formação de especialistas, mestres e doutores, institucionalização do processo de educação continuada e compromisso com a qualidade do processo ensino aprendizagem.

A DEAD/UNEMAT

O primeiro credenciamento institucional da UNEMAT para oferta de cursos a distância ocorreu em 03 de fevereiro de 2005, por um período de 03 anos. Com o credenciamento ocorreu a regularização do curso de graduação em Pedagogia, habilitação em Licenciatura para as séries iniciais do ensino fundamental, que estava sendo desenvolvido, desde 1999, a partir de uma parceria estabelecida entre a UNEMAT, a Secretaria de Estado de Educação, Universidade Federal de Mato Grosso e diversos municípios do Estado de Mato Grosso.

Com o Programa Pró-Licenciatura, criado em 2005, a UNEMAT ampliou a política de interiorização de cursos de graduação a distância no Estado de Mato Grosso. A partir desse Programa, a Instituição ofertou o curso de Licenciatura em Educação Infantil, por meio de uma parceria interinstitucional estabelecida pelo consórcio Pró-Formar. O objetivo desse consórcio era o de estabelecer uma rede de formação entre: Universidade Federal de Mato Grosso (UFMT), Universidade Federal de Ouro Preto (UFOP), Universidade do Estado de Mato Grosso (UNEMAT), Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS), Universidade Federal de São João Del Rei (UFSJ), Universidade Federal de Lavras (UFLA) e Universidade Federal do Espírito Santo (UFES).

No ano de 2008, a UNEMAT passou a integrar o sistema Universidade Aberta do Brasil (UAB). Esse sistema, instituído pelo Decreto 5.800, de 08 de junho de 2006, tem suas ações realizadas a partir da colaboração entre a União, as Secretarias de Estado, as Universidades e as Prefeituras Municipais.

Através da modalidade a distância a UNEMAT atende atualmente 5.819 alunos em 18 polos situados em diversos municípios do Estado de Mato Grosso e se prepara para ofertar novas vagas por meio de cursos propostos em parceria com a Universidade Aberta do Brasil – UAB/MEC. É neste cenário que se inscrevem os cursos ofertados os quais tem alcançado resultados positivos na melhoria do ensino e da educação, na qualificação profissional dos professores em exercício e na expansão da oferta do ensino superior gratuito e de qualidade.

A Educação a Distância da UNEMAT tem se constituído em mais uma instância de democratização do ensino e de inclusão social. Os Programas de Formação organizados a partir dessa modalidade educativa são desenvolvidos por meio da Diretoria de Gestão de Educação a



Distância – DEAD, cujas ações estão voltadas prioritariamente ao atendimento das demandas de formação do interior do Estado de Mato Grosso.

O Curso de Graduação de Bacharelado em Sistemas de Informação, proposto pela UNEMAT/DEAD, um programa nacional implantado pela CAPES, em regime de colaboração com as Secretarias de Educação dos Estados, do Distrito Federal e dos Municípios e com as Instituições de Ensino Superior (IES), para oferta de cursos na modalidade a distância, no âmbito do Sistema UAB.

CAPÍTULO II OBJETIVOS

Ao optar por oferecer um curso de Bacharelado em Turismo, esta Universidade considerou a demanda regional e a necessidade de formar profissionais para atuar no setor turístico que cresce consideravelmente.

O curso de Turismo apresenta os seguintes objetivos:

- Desenvolver o processo de aprendizagem continuada para ajustamento às exigências decorrentes da evolução do conhecimento e a busca de habilidades e competências para compreender temas exteriores ao âmbito específico da sua profissão ligados à realidade nacional e mundial;
- Buscar o envolvimento contínuo entre comunidade, *trade* e academia, por meio do Estágio Supervisionado;
- Ser um centro de referência na produção de pesquisa em turismo, desenvolvendo novas tecnologias para serem aplicadas na atividade;
- Desenvolver o conhecimento prático que subsidiem os acadêmicos numa vivência do mercado através dos Laboratórios de Línguas, Informática, Gastronomia, Agência e de Hospedagem;
- Desenvolver a pesquisa nos setores de gestão de empreendimentos, planejamento de produtos e municípios, ecoturismo e conservação e demais áreas específicas do conhecimento;
- Valorizar as comunidades tradicionais da região, como os indígenas e assentados, com vistas a possibilitar alternativas econômicas;
- Oferecer suporte técnico ao desenvolvimento no setor público e privado, a fim de fomentar a atividade turística em qualquer região do Estado, atendo as especificidades de cada uma delas.
- Contribuir para a melhor inserção do profissional na sua área de atuação, oferecendo a ele uma visão que possibilite identificar potencialidades, desenvolver novos produtos e geri-los com qualidade e competência.

CAPÍTULO III HABILIDADES E COMPETÊNCIAS

As habilidades desenvolvidas na formação do futuro profissional são: polivalência de atuação mercadológica, versatilidade profissional, pró-atividade, relacionamento interpessoal, exercício da ética no trabalho, habilidades específicas voltadas para a o conhecimento nas diversas áreas de possível atuação.

É reconhecido por outras instituições e por esta que a composição multidisciplinar do Curso de Turismo (sociologia, administração, geografia, história, direito, etc.) é um fator preponderante para sua escolha, mesmo em grandes centros, com contextos socioeconômicos e demográficos diferentes de Nova Xavantina, onde a oferta de cursos de ensino superior são maiores e diversificadas, prevalece a mesma motivação para cursá-lo.



CAPÍTULO IV PRINCÍPIOS QUE FUNDAMENTAM AS RELAÇÕES TEÓRICO-PRÁTICAS

Para a excelência da competência do profissional de Turismo, ele deve receber uma formação que contenha aspectos teórico-práticos.

Quanto aos aspectos teóricos espera-se que as diversas correntes do pensamento turístico estejam presentes na sua formação, possibilitando uma reflexão sobre o fenômeno turístico, dentro do contexto passado, presente e futuro e suas inter-relações geográficas, sociais e econômicas.

As questões teóricas devem proporcionar um embasamento tal, que o profissional possa refletir sobre o turismo, tanto nas questões de planejamento e gerenciamento como de produção, distribuição e comercialização.

Espera-se um posicionamento profissional que busque a qualidade das atividades turísticas e das empresas de turismo, bem como a maximização dos efeitos positivos e minoração dos efeitos negativos que o turismo produz sobre a sociedade e sobre o meio ambiente, contribuindo para pesquisas e reflexões sobre o fenômeno “turismo” que é uma área do conhecimento em evolução. O treinamento em laboratórios, visitas técnicas, viagens e estágios supervisionados, possibilitarão aos profissionais em turismo desenvolver a capacidade de instalar a competência com o manejo de técnicas e instrumentos em condições novas e desafiadoras. E, que a experiência prática traga um constante pensar sobre o “que pode fazer”, “como fazer”, e o “por que fazer?”, buscando com criatividade soluções para desafios da área.

O embasamento teórico-prático norteará a elaboração de políticas nacionais, regionais e municipais de Turismo, como forma de aplicação metodológica do planejamento em projetos, planos e programas turísticos, bem como viabilizar e operacionalizar inventários turísticos para detectar áreas de novos negócios.

Por meio da interpretação das legislações pertinentes será possível planejar e executar estudos de viabilidade econômico-financeira de empreendimentos e projetos turísticos.

Dentro do contexto teórico-prático para formação do futuro profissional faz-se necessário identificar, analisar e avaliar os possíveis efeitos positivos e negativos provocados pelas atividades turísticas em determinados espaços e comunidades.

O estudo do mercado turístico, a seleção dos locais do mercado emissor onde deverá centralizar as promoções da região, do Estado, do país, permitirá a detecção, aplicação e gerenciamento da qualidade dos serviços turísticos.

A capacitação dos recursos humanos na formação do futuro turismólogo norteará ações que favoreçam sua capacidade de planejar, ministrar cursos e oferecer treinamento nos vários segmentos de mercado.

Outro aspecto a ser desenvolvido diz respeito à interpretação, avaliação e seleção de informações geográficas, históricas, artísticas, esportivas, recreativas e de entretenimento, folclóricas, artesanais, gastronômicas, religiosas e ecoturísticas.

Os métodos científicos serão utilizados no desenvolvimento de estudos e pesquisas básicas e aplicadas objetivando o aspecto da sustentabilidade.

Concomitante a formação profissional desse acadêmico serão contemplados fatores que digam respeito à ética na sociedade, na família, na economia, ou seja, em todos os setores em que ele estará envolvido, abrangendo, a partir de reflexões éticas do turismo.

CAPÍTULO V PERFIL DO EGRESSO E CAMPO DE ATUAÇÃO

A proposta curricular do curso de Bacharelado em Turismo se orienta na formação de um profissional apto a atuar num mercado competitivo e em constantes transformações, cujas opções



sejam capazes de provocar impacto na vida social, econômica e no meio ambiente social. Pedagogicamente, exige-se do turismólogo uma formação focada na gestão de empreendimentos visto que atividades de turismo se encontram em fase de investimentos e identificação de novos potenciais e formatação de novos produtos, no qual a iniciativa privada necessita de pessoas empreendedoras para que esse mercado com conhecimentos nas áreas afins, de Hotelaria, Alimentos e Bebidas, Eventos, Marketing, Turismo Rural, Turismo Cultural e Negócios entre outros. A atuação na atividade turística de forma profissional necessita de acadêmicos que tenham ampla visão de mundo de modo a atender às demandas da sociedade.

O futuro profissional de turismo formado pela UNEMAT estará apto a atuar em duas vertentes distintas. A primeira trata de aspectos referentes ao Planejamento e Gestão de empresas turísticas e a segunda aborda questões voltadas às ações relacionadas à Hotelaria, empresas afins bem como as atividades relativas à Recreação.

Assim, as questões voltadas para planejamento e gestão visam formar profissionais capacitados a planejar e implantar estratégias para gerenciamento, administração de pessoas, recursos e materiais.

Na segunda vertente, estão incluídas, além do hotel propriamente dito, as demais empresas que compõem o *trade* turístico como restaurantes, bares, agência de viagem, empresas de eventos, de transporte, de lazer e recreação. Para tanto, os futuros turismólogos estarão preparados para atuar nos segmentos mencionados, permitindo que cada um opte pela área com a qual apresente maior afinidade.

CAPÍTULO VI LINHAS DE PESQUISA

As atividades de Pesquisa e Desenvolvimento (P&D) dos professores atuantes no curso de Turismo concentram-se nas seguintes áreas:

Linha de Pesquisa 1: Planejamento e Gestão de Destinos Turísticos

Esta linha procura desenvolver os estudos acerca dos impactos e transformações nos locais e comunidades onde a atividade turística acontece. O processo de planejamento e da gestão do desenvolvimento turístico faz interface com as disciplinas na perspectiva de associar a atividade ao desenvolvimento urbano e regional. Nessa linha a ênfase está em analisar aspectos ambientais, ecológicos, sócio-espaciais e culturais numa análise das potencialidades e limitações para o turismo.

Linha de Pesquisa 2: Conceitos e Práticas da Hospitalidade

Esta linha de pesquisa tem como propósito articular o conhecimento multidisciplinar fundamental para compreender como as organizações que atuam no Turismo e na Hotelaria se comportam, bem como os fatores determinantes da competitividade turística. Enfatiza o desenvolvimento de práticas operacionais aplicadas nesse tipo de organizações, sejam elas públicas, privadas ou do terceiro setor. O enfoque abrangerá meios de transporte, meios de hospedagem, recreação e entretenimento, gastronomia e eventos.

CAPÍTULO VII RELAÇÃO COM A EXTENSÃO

As atividades de extensão estão fortemente relacionadas com as habilidades dos professores e acadêmicos, sendo estes os elementos ativos que levam o conhecimento produzido na Universidade para fora de suas paredes, atingindo toda a comunidade. As atividades de extensão



devem permitir aos alunos uma forma de aplicarem os conhecimentos adquiridos no curso em prol da comunidade, permitindo assim um maior intercâmbio com a Universidade.

Entre as atividades extensionistas que o Curso de Bacharelado em Turismo oferece estão:

- Oferta de cursos de extensão com participação de professores, alunos e da comunidade externa;
- Cooperação com a comunidade com a realização de atividades como Planejamento de turismo para os municípios,
- Palestras em escolas públicas e privadas;
- Integração do acadêmico na sociedade com atividades voluntárias;
- Participação em programas comunitários e inserção social;
- Preparação de alunos monitores para cursos de extensão;
- Realização de consultorias para programas de turismo;
- Incentivo ao empreendedorismo.

CAPÍTULO VIII POLÍTICA DE ESTÁGIO

A disciplina de Estágio Curricular Supervisionado trabalhará de modo a colocar o acadêmico inserido nas atividades práticas concernentes à sua formação de acordo com a Resolução Nº 028/2012/CONEPE de 03 de junho de 2012 e será ministrada e orientada por professores ligados ao curso de Turismo.

O Estágio Curricular Supervisionado será realizado após o aluno haver completado 50% (cinquenta por cento) do curso com carga horária total de 120h com objetivo de integrar teoria e prática vivenciada em um contexto que envolva diferentes visões e dimensões da realidade sócio-econômica-política-cultural-ética que possibilite a formação de um profissional apto a enfrentar desafios.

CAPÍTULO IX TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

Em se tratando da disciplina de TCC - Trabalho de Conclusão de Curso, oferecida a partir de 50% (cinquenta por cento) da carga horária total do curso, há necessidade de produção de trabalho monográfico a ser defendido como requisito para colação de grau. Desse modo, a construção do anteprojeto da monografia e sua defesa complementam a construção do perfil do bacharel em turismo no que se refere à suas competências e habilidades.

O objetivo da disciplina TCC é contribuir para o desenvolvimento da capacidade científica, crítico-reflexiva e criativa do acadêmico, articulando seu processo formativo. A definição das linhas de pesquisas auxilia os acadêmicos na escolha dos temas a serem investigados durante a construção da monografia científica.

A elaboração do TCC pressupõe a observância do disposto na legislação vigente, nas normas da Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT). Cada orientador assina um termo de aceite, formalizando o compromisso existente entre professor/orientador e o acadêmico orientado de acordo com a Resolução nº 030/2012 – CONEPE de 03 de junho de 2012.

O TCC do curso de turismo enfatiza fatores relevantes à pesquisa no que diz respeito às questões socioambientais, culturais, educacionais, entre outras. Trata-se de uma oportunidade única de os discentes e docentes integrar as teorias assimiladas à prática vivenciada durante o estágio, durante as atividades de extensão e, claro, no decurso da formação.

O Trabalho de Conclusão de Curso possibilita um diagnóstico da comunidade local oportunizando ao discente o redimensionamento de planos de ação que viabilize a pesquisa de forma dialética por meio da reflexão-ação-reflexão, propiciando assim atender as expectativas da comunidade e o



surgimento de novos parâmetros teóricos/práticos nos diferentes campos de pesquisa. Pretende-se assim com o TCC:

- disseminação de conhecimento;
- formação de futuros pesquisadores (os discentes e docentes);
- interação comunidade e academia (pesquisa de campo);

Destaca-se que o papel do trabalho de pesquisa propicia junto à comunidade acadêmica e a sociedade ações transformadoras de forma que possibilite uma aproximação da Universidade à comunidade propiciando a observação e atuação dos acadêmicos de tal forma que os mesmos interajam, mesmo com entraves cotidianos, e relacionem ao campo profissional que servirão de laboratório para atuações futuras.

O Trabalho de Conclusão de Curso propicia uma aproximação entre a comunidade e a Universidade, favorecendo a solução de problemas e/ou a busca de novas condutas profissionais; estimula o conhecimento do aluno por meio de uma aprendizagem contextualizada levando-se em conta conhecimentos e habilidades individuais e previamente adquiridas como ponto de partida, estimulando desta forma a pesquisa, a descoberta, a construção de conhecimentos, habilidades e valores coerentes com as competências pretendidas no curso.

CAPÍTULO X ATIVIDADES COMPLEMENTARES

A partir de abril de 2004, foi homologado o PARECER CNE/CES, que orienta as Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Turismo. Nele reza a inclusão das Atividades Complementares cujo fim é “possibilitar o reconhecimento, por avaliação, de habilidades e competências do aluno, inclusive adquiridas fora do ambiente universitário, hipótese em que o aluno alargará o seu currículo, com experimentos e vivências acadêmicas internas ou externas ao curso”. Acatando esta determinação, o Departamento adapta-se a esta determinação e a Pró-Reitoria de Ensino e Graduação também tem se adequado ao parecer criando a Normatização das Atividades Curriculares que devem nortear essas atividades nos *Campi*.

Os acadêmicos matriculados no curso de Turismo deverão cumprir a carga horária de 60 horas em atividades complementares que envolvam atividades em ensino, pesquisa ou extensão, devendo ser desenvolvidas pelo acadêmico durante a integralização do Curso.

As Atividades Complementares podem incluir atividades desenvolvidas na própria Instituição ou em outras instituições e em variados ambientes sociais, técnico-científicos ou profissionais de formação profissional, incluindo experiências de trabalho, estágios não obrigatórios, extensão universitária, iniciação científica, participação em eventos técnico-científicos, publicações científicas, programas de monitoria e tutoria, disciplinas de outras áreas, representação discente em comissões e comitês, participação em empresas juniores, incubadoras de empresas ou outras atividades de empreendedorismo e de turismo.

CAPÍTULO XI AVALIAÇÃO

A avaliação é entendida como atividade política que tem por função básica subsidiar tomadas de decisão. Nesse sentido, pressupõe não só análises e reflexões relativas a dimensões estruturais e organizacionais do curso, numa abordagem didático-pedagógica, como também a dimensões relativas aos aspectos políticos do processo de formação de profissionais da área de Turismo.

Dentre os aspectos de maior significação para o processo de tomada de decisões relativas ao curso destacam-se: a avaliação da proposta curricular; a avaliação da aprendizagem; a avaliação do material didático; a avaliação da orientação; a avaliação do sistema comunicacional da EAD e a avaliação do impacto do curso na formação de profissionais no campo.



A avaliação da proposta curricular

Originar-se do coletivo não é, por si só, garantia de sobrevivência de um projeto pedagógico. Ele precisa nascer e ser fortalecido, desenvolver-se, renovar-se e existir. Deve ser assumido pela comunidade e pelos gestores para que o apropriem em suas ações administrativas e pedagógicas.

O projeto pedagógico, seja ele institucional ou de curso, não tem seu valor condicionado à ideia de que possa ser encarado como verdade irrefutável ou dogma. Seu valor depende da capacidade de dar conta da realidade em sua constante transformação e, por isso, deve ser transformado com base em avaliações críticas constantes para poder superar limitações e interiorizando novas exigências apresentadas pelo processo de mudança da realidade. A avaliação do projeto pedagógico deve ser considerada como ferramenta construtiva que contribui para melhorias e inovações e que permite identificar possibilidades, orientar, justificar, escolher e tomar decisões.

A existência de um projeto pedagógico de curso é importante para estabelecer referências da compreensão do presente e de expectativas futuras. Nesse sentido, é importante que, ao realizar atividades de avaliação do seu funcionamento, o curso leve em conta seus objetivos e princípios orientadores, tenha condições de discutir o seu dia-a-dia e consiga, assim, reconhecer, no projeto pedagógico, a expressão de sua identidade e prioridades.

Os projetos dos cursos deverão prever uma sistemática de trabalho com vistas à realização de sua avaliação interna de forma continuada. É necessário que se reavalie seu projeto pedagógico como processo de reflexão permanente sobre as experiências vivenciadas, os conhecimentos disseminados ao longo do processo de formação profissional e a interação entre o curso e os contextos local, regional e nacional, não perdendo de vista circunstâncias globais.

Tal avaliação deverá levantar a coerência interna entre os elementos constituintes do projeto e a pertinência da estrutura curricular em relação ao perfil desejado e o desempenho social do egresso, para possibilitar que as mudanças se deem de forma gradual, sistemática e sistêmica.

Seus resultados deverão, então, subsidiar e justificar reformas curriculares, solicitação de recursos humanos, aquisição de material etc.

Sugere-se a avaliação do projeto pedagógico do curso, com a participação da comunidade para sua readequação e também para servir de retroalimentação do processo, para fundamentar tomadas de decisões institucionais que permitam a melhoria da qualidade do ensino.

Entre os possíveis itens de avaliação destacam-se:

- Desempenho do aluno;
- Desempenho dos professores;
- Adequação dos equipamentos audiovisuais;
- Qualidade da bibliografia e conteúdo;
- Qualidade e adequação do atendimento administrativo;
- Desempenho da coordenação do curso;
- Eficácia do programa;
- Abordagens de ensino aprendizagem.

A avaliação de aprendizagem

O processo de avaliação de aprendizagem na Educação a Distância, embora se sustente em princípios análogos aos da educação presencial, requer tratamento e considerações especiais em alguns aspectos. Primeiro, porque um dos objetivos fundamentais da Educação a Distância deve ser a de obter dos estudantes não a capacidade de reproduzir ideias ou informações, mas sim a capacidade de produzir e reconstruir conhecimentos, analisar e posicionar-se criticamente frente às situações concretas que se lhes apresentam.



Segundo, porque no contexto da EAD o estudante não conta, comumente, com a presença física do professor. Por este motivo, faz-se necessário desenvolver método de estudo individual e em grupo para que o acadêmico possa:

- a) Buscar interação permanente com os colegas, os professores formadores e com os orientadores todas as vezes que sentir necessidade;
- b) Desenvolver criatividade, confiança e autoestima frente ao trabalho realizado;
- c) Desenvolver a capacidade de análise e elaboração de juízos próprios.

O trabalho do professor e do tutor é levar o estudante a problematizar aquilo que julga saber e, principalmente, para que questione os princípios subjacentes aos saberes.

Nesse sentido, a relação teoria-prática coloca-se como imperativo no tratamento dos conteúdos selecionados, e a relação intersubjetiva e dialógica entre professor-estudante, mediada por textos, é fundamental.

O que interessa, portanto, no processo de avaliação de aprendizagem é analisar a capacidade de reflexão crítica do aluno frente a suas próprias experiências, a fim de que, possa atuar dentro de seus limites, com vistas a superá-los, sobre o que o impede de agir para transformar aquilo que julga limitado.

Por isso, é importante desencadear um processo de avaliação que possibilite analisar como se realiza não só o envolvimento do estudante no seu cotidiano, mas também como se realiza o surgimento de outras formas de conhecimento, obtidas de sua prática e de sua experiência, a partir dos referenciais teóricos trabalhados no curso.

O estudante será avaliado em três situações distintas:

Primeira situação: Durante a oferta das disciplinas, a partir de atividades realizadas a distância, como pesquisas, exercícios, e outras tarefas planejadas para o desenvolvimento da disciplina;

Segunda situação: Durante os encontros presenciais, a partir da realização de provas, apresentação de trabalhos e realização de outras tarefas propostas no encontro;

Terceira situação: Ao final do curso, com a elaboração do TCC e respectiva defesa pública.

Nessas situações de avaliação, os tutores e os professores formadores deverão estar atentos para observar e fazer o registro dos seguintes aspectos: a produção escrita do estudante, seu método de estudo, sua participação nos Encontros Presenciais, nos fóruns e nos bate-papo, se está acompanhando e compreendendo o conteúdo proposto em cada uma das disciplinas, se é capaz de posicionamentos crítico-reflexivos frente às abordagens trabalhadas e frente à sua prática profissional (dimensão cognitiva) e na realização de estudos de caso e de pesquisa, a partir de proposições temáticas relacionadas ao seu campo de formação profissional, entre outros fatores.

As avaliações da aprendizagem devem ser compostas de avaliações a distância e avaliações presenciais, sendo estas últimas circundadas de precauções de segurança e controle de frequência, zelando, deste modo, pela confiabilidade e credibilidade dos resultados. No que diz respeito ao peso das avaliações, a avaliação presencial tem peso de 60% e a distância de 40%. Sendo assim, a nota final da disciplina do curso é composta pela somatória da média das atividades a distância multiplicada por 0,4 (zero vírgula quatro) mais a média das atividades presenciais multiplicado por 0,6 (zero vírgula seis). Sendo que para cada atividade a distância ou presencial deverá ser atribuído nota de 0 a 10 (zero a dez) e poderá ser feita de forma ponderada entre todas as notas daquele tipo.

Em relação à avaliação de aprendizagem do estudante, convém destacar que nesta proposta procurou-se observar o que está disposto no Decreto 5.622, de 19 de dezembro de 2005. No âmbito do referido Decreto, estão estabelecidas a obrigatoriedade e prevalência das avaliações presenciais sobre outras formas de avaliação. Deste modo, convém ressaltar que o planejamento dos momentos presenciais obrigatórios, os estágios obrigatórios previstos em lei, a defesa de trabalhos de conclusão de curso e atividades relacionadas a laboratório de ensino, quando for o caso estão definidos.



Neste curso, a avaliação da aprendizagem é concebida como um processo sistemático e continuado, devendo contribuir para o desenvolvimento de competências cognitivas, habilidades e atitudes dos estudantes. Nesta perspectiva, a avaliação de aprendizagem deverá considerar o seguinte aspecto: o diagnóstico, o acompanhamento, a reorientação e o reconhecimento de saberes, competências, habilidades e atitudes. O acompanhamento da produção e interação dos estudantes no ambiente virtual fornece as informações sobre o processo de aprendizagem individual e coletivo.

A avaliação da aprendizagem considera de modo articulado, duas dimensões: a formação e a promoção do aluno professor. Os Professores e Tutores deverão realizar registros sistemáticos da participação dos estudantes nas atividades propostas, em conformidade com o artigo 4º do Decreto nº 5.622, de 19 de dezembro de 2005. De acordo com o que está disposto nesse artigo, a avaliação do desempenho do estudante para fins de promoção, conclusão de estudos e obtenção de diplomas ou certificados acontecerá no processo, mediante o cumprimento das atividades programadas e através da realização de exames presenciais, que devem ser elaborados segundo procedimentos e critérios definidos no projeto pedagógico do curso, além de prevalecer sobre os demais resultados obtidos em outras formas de avaliação a distância.

Avaliação institucional

A UNEMAT possui um processo de avaliação institucional amplo, estruturado nos seguintes itens:

- ✓ Avaliação do envolvimento e participação da comunidade acadêmica no projeto de curso;
- ✓ Acompanhamento das disciplinas;
- ✓ Avaliação das Estruturas Curriculares e avaliação da infra-estrutura utilizada pelos cursos de graduação.

O sistema de avaliação institucional dos cursos é composto pelos seguintes instrumentos de avaliação: consulta aos discentes; consulta aos docentes; consulta aos servidores técnico-administrativos.

CAPÍTULO XII DESCRIÇÃO DOS RECURSOS HUMANOS - COORDENAÇÃO, DOCÊNCIA E TUTORIA

São atribuições do coordenador do Curso de Turismo, vinculado à diretoria da DEAD/UNEMAT:

- ✓ Coordenar, acompanhar e avaliar as atividades acadêmicas do curso;
- ✓ Participar das atividades de capacitação e de atualização desenvolvidas na instituição de ensino;
- ✓ Participar de grupos de trabalho para o desenvolvimento de metodologia, elaboração de materiais didáticos para a modalidade a distância e sistema de avaliação do aluno;
- ✓ Realizar o planejamento e o desenvolvimento das atividades de seleção e capacitação dos profissionais envolvidos no curso;
- ✓ Elaborar, em conjunto com o corpo docente do curso, o sistema de avaliação do aluno;
- ✓ Participar dos fóruns virtuais e presenciais da área de atuação;
- ✓ Realizar o planejamento e o desenvolvimento dos processos seletivos de alunos, em conjunto com o coordenador DEAD/UNEMAT;
- ✓ Acompanhar o registro acadêmico dos alunos matriculados no curso;
- ✓ Verificar "in loco" o andamento dos cursos.
- ✓ Acompanhar e supervisionar as atividades: dos tutores, dos professores, do coordenador de tutoria e dos coordenadores de polo;
- ✓ Informar o coordenador DEAD/UNEMAT a relação mensal de bolsistas aptos e inaptos para recebimento;
- ✓ Auxiliar o coordenador DEAD/UNEMAT na elaboração da planilha financeira do curso.

E um coordenador de Tutoria, preferencialmente com a mesma formação, ao qual compete:



- ✓ Participar das atividades de capacitação e atualização;
- ✓ Acompanhar o planejamento e o desenvolvimento dos processos seletivos de tutores, em conjunto com o coordenador de curso;
- ✓ Acompanhar as atividades acadêmicas do curso;
- ✓ Verificar "in loco" o andamento dos cursos;
- ✓ Informar o coordenador do curso a relação mensal de tutores aptos e inaptos para recebimento da bolsa;
- ✓ Acompanhar o planejamento e o desenvolvimento das atividades de seleção e capacitação dos tutores envolvidos no programa;
- ✓ Acompanhar e supervisionar as atividades dos tutores;
- ✓ Encaminhar à coordenação do curso relatório semestral de desempenho da tutoria.
- ✓

12.1. Sistema de Tutoria

O Sistema de Tutoria recebe atenção especial nas atividades da DEAD/UNEMAT, pois o papel desempenhado pelo tutor no processo de ensino-aprendizagem da educação a distância está no centro dos indicadores de qualidade do curso. A DEAD/UNEMAT, em parceria com a UAB, terá dois grupos de tutores: tutoria a distância e tutoria presencial.

12.1.1 Tutor a Distância

A relação entre o grupo de tutores a distância e os alunos será mediada por tecnologias de informação e comunicação, especialmente pelas ferramentas disponíveis no ambiente virtual de aprendizagem (AVA). Esses tutores trabalharão em consonância com os professores da disciplina e com os tutores presenciais e serão orientados pelas coordenações de Tutoria e de Curso. O processo de acompanhamento da realização das atividades se dará de forma intensiva e isso requererá do tutor virtual as seguintes atribuições:

- ✓ Auxiliar na realização das atividades no Ambiente Virtual de Aprendizagem;
- ✓ Interagir com os alunos sob sua supervisão;
- ✓ Consultar o professor coordenador da disciplina sobre questões referentes ao conteúdo;
- ✓ Orientar o aluno sobre com quem falar para solucionar alguma outra dificuldade que não seja de sua competência;
- ✓ Consultar a coordenação de tutoria e professor da disciplina sobre dificuldades referentes à interação com os alunos.

O sistema de tutoria virtual receberá atenção especial da Equipe de EaD da DEAD/UNEMAT, pois considera-se que o processo de interação/interatividade constitui ponto central na proposta metodológica dos cursos de EaD da UNEMAT.

12.1.2 Tutor de Apoio Presencial

Os tutores presenciais serão professores selecionados pela instituição de ensino, lotados nas diversas regiões e envolvidos no projeto. Serão escolhidos por meio de um processo de seleção que levará em conta alguns critérios:

- a) Residir preferencialmente no polo onde se desenvolve o curso;
- b) Possuir, preferencialmente, formação de graduação e/ou pós graduação da área de computação;
- c) Apresentar disponibilidade para se dedicar ao cumprimento das tarefas que compõem suas atividades;
- d) Demonstrar possuir os conhecimentos necessários às funções que desempenhará enquanto orientador acadêmico;



e) Aceitar participar, como cursista, de uma capacitação em Educação Aberta e a distância – Orientação Acadêmica.

Dentre as atribuições do tutor presencial, podemos destacar:

- ✓ Dar instruções básicas de informática;
- ✓ Orientar o aluno na navegação no ambiente virtual de aprendizagem;
- ✓ Auxiliar o aluno a gravar, copiar, enviar atividades e trabalhos via internet ou correspondência para os professores;
- ✓ Auxiliar o aluno na organização da sua agenda (plano de estudos);
- ✓ Mediar ou auxiliar, sempre que necessário, a comunicação entre alunos e tutores a distância responsáveis pelas disciplinas.

O tutor presencial deve ter disponibilidade de desenvolver as atividades no polo com dias e horários pré-definidos e repassados aos alunos para os “plantões de dúvidas”, grupos de estudos ou refazer aulas de laboratório. Os tutores presenciais têm como função acompanhar o desenvolvimento teórico (didático) do curso, estarem presentes nas aulas práticas e nas avaliações que ocorrerem no Polo de sua competência.

Reporta-se ao orientador acadêmico para instrução e soluções de dúvidas. O caso de não conseguir sanar as dúvidas deve recorrer ao tutor a distância.

A tutoria no Curso de Turismo é um componente fundamental do sistema e tem a função de realizar a mediação entre o estudante e os recursos didáticos de curso. Trata-se de um dos elementos do processo educativo que possibilita a (re)significação da educação a distância, por possibilitar o rompimento da noção de tempo/espaço da escola tradicional.

O processo dialógico que se estabelece entre estudante e tutor deve ser único. O tutor, paradoxalmente ao sentido atribuído ao termo “distância”, deve estar permanentemente em contato com o estudante, mediante a manutenção do processo dialógico, em que o entorno, o percurso, as expectativas, as realizações, as dúvidas, as dificuldades sejam elementos dinamizadores desse processo.

Na fase de planejamento, o tutor deve participar da discussão, com os professores formadores, a respeito dos conteúdos a serem trabalhados, do material didático a ser utilizado, da proposta metodológica, do processo de acompanhamento e avaliação de aprendizagem no Trabalho de Conclusão de Curso.

No desenvolvimento do curso, o tutor é responsável pelo acompanhamento e avaliação do percurso de cada estudante sob sua orientação: em que nível cognitivo se encontra, que dificuldades apresenta, como se coloca em atitude de questionamento re-constutivo, se reproduz o conhecimento socialmente produzido, necessário para compreensão da realidade, se reconstrói conhecimentos, se é capaz de relacionar teoria e prática, se consulta bibliografia de apoio, se realiza as tarefas e exercícios propostos, como estuda, quando busca orientação, se relaciona se com outros estudantes para estudar, se participa de organizações ligadas à sua formação.

Além disso, o tutor deve, neste processo de acompanhamento, estimular, motivar e, sobretudo, contribuir para o desenvolvimento da capacidade de organização das atividades acadêmicas e de aprendizagem.

Por todas essas responsabilidades, torna-se imprescindível que o tutor tenha formação específica, em termos dos aspectos político-pedagógicos da educação a distância e da proposta teórico metodológica do curso. Essa formação deve ser oportunizada pela UNEMAT antes do início do curso e ao longo do curso.

Como recursos para interlocução tutor-aluno poderão ser utilizados:

- ✓ Ambiente Virtual, com recursos de fórum, *chat*, biblioteca virtual, agenda, repositório de tarefas, questionários, recursos de acompanhamento e controle de cada estudante, entre outros;
- ✓ Videoconferência;
- ✓ Vídeoaula;
- ✓ Telefone;



✓ *E-mail.*

Os encontros presenciais serão eventos que envolverão os atores pedagógicos e administrativos do Curso. As atividades a serem contempladas podem incluir: avaliação do desempenho discente, apresentação de palestras, aulas, pesquisas desenvolvidas, defesa de TCC, estágio, visitas técnicas e integração social da comunidade acadêmica.

Serão realizados encontros presenciais, nos finais de semana. Além disso, em disciplinas específicas serão realizadas em aulas presenciais nos polos, sempre aos sábados e domingos. As aulas serão ministradas por professores formadores, e eventualmente, por tutores.

Professor da Disciplina

Constituem atribuições do professor:

- ✓ Participar do curso de formação de professores em EaD;
- ✓ Elaborar o plano de ensino nos moldes apresentados pela coordenação da DEAD/UNEMAT;
- ✓ Adequar o plano de ensino conforme as sugestões do Coordenador de Curso
- ✓ Elaborar, organizar e selecionar o conteúdo a ser disponibilizado no ambiente virtual de aprendizagem (materiais virtuais) vídeo-aulas (materiais audiovisuais) para os alunos;
- ✓ Responder às necessidades da coordenação de Curso para o desenvolvimento de sua disciplina;
- ✓ Fazer reuniões (presenciais e a distância) com os tutores a distância;
- ✓ Coordenar às atividades dos tutores presenciais e a distância;
- ✓ Auxiliar a coordenação na orientação e treinamento dos tutores presenciais, principalmente se sua disciplina exigir trabalhos em laboratórios ou atividades práticas específicas;
- ✓ Apoiar a aprendizagem dos alunos, viabilizando materiais para aprofundamento ou recuperação sempre que necessário;
- ✓ Utilizar o relatório dos tutores para fechamento da unidade anterior, relacionando-a com àquela que se iniciará;
- ✓ Participar das reuniões da equipe pedagógica promovidas pela coordenação de curso ou pela coordenação da DEAD/UNEMAT;
- ✓ Cumprir com os prazos estabelecidos pela coordenação da DEAD/UNEMAT e da sua coordenação de curso.

Professor Pesquisador Conteúdistas

O Curso poderá contar com o professor ou pesquisador designado ou indicado pelas IES vinculadas ao Sistema UAB, que atuará nas atividades de elaboração de material didático, de desenvolvimento de projetos e de pesquisa, relacionadas aos cursos e programas implantados no âmbito do Sistema tem por atribuições:

- ✓ Elaborar e entregar os conteúdos dos módulos desenvolvidos ao longo do curso no prazo determinado;
- ✓ Adequar conteúdos, materiais didáticos, mídias e bibliografia utilizadas para o desenvolvimento do curso à linguagem da modalidade a distância
- ✓ Realizar a revisão de linguagem do material didático desenvolvido para a modalidade a distância;
- ✓ Adequar e disponibilizar, para o coordenador de curso, o material didático nas diversas mídias;
- ✓ Participar e/ou atuar nas atividades de capacitação desenvolvidas na Instituição de Ensino;



- ✓ Participar de grupo de trabalho para focam a produção de materiais didáticos para a modalidade a distância.
- ✓ Desenvolver pesquisa de acompanhamento das atividades de ensino desenvolvidas nos cursos na modalidade a distância;
- ✓ Elaborar relatórios semestrais no âmbito de suas atribuições, quando solicitado.

Formação em EaD

Antes de iniciar o desenvolvimento dos materiais didático-pedagógicos para sua disciplina, o professor (coordenador de cada disciplina) receberá uma formação intensiva direcionada à pedagogia da educação a distância, onde será levado a refletir sobre as peculiaridades desta modalidade de EaD. Esta formação está dividida em duas partes complementares: aprofundamento teórico sobre a temática educação a distância e orientações práticas sobre a forma de trabalhar o material didático-pedagógico para cursos a distância.

CAPÍTULO XIII MATERIAL DIDÁTICO

Produção de Material Didático

O controle da produção e distribuição do material didático será realizado pela Diretoria de Gestão de Educação a Distância – DEAD/UNEMAT e Coordenação do Curso, considerando os parâmetros de produções e de fomentos do Sistema UAB.

O material didático do curso, no âmbito da proposta curricular, configura-se como um dos dinamizadores da construção curricular e também como um balizador metodológico. Os professores da UNEMAT poderão utilizar materiais já produzidos por instituições parceiras do Sistema UAB em acordos pré-definidos ou produção própria dos professores conteudistas da modalidade a Distância, ou ainda, poderão, a partir de sua área de conhecimento, responsabilizar-se pela concepção e produção de material didático para o Curso. No caso de produção própria os professores definirão os conteúdos a serem trabalhados, a linguagem a ser utilizada, a estrutura do texto a ser construído, e contará com a equipe multidisciplinar como apoio pedagógico e da equipe de tecnologia para a produção do design gráfico e demais passos necessários. Assim, o material ganhará unidade conceitual e didática, com a identidade da UNEMAT.

Cada material deverá conter os conteúdos básicos para cada disciplina, atividades para avaliar, a compreensão do que foi estudado e textos para leituras complementares selecionados pelos professores. Poderá ser produzida web aulas sobre os conteúdos e disponibilizados para os alunos. Estas poderão ser assistidas on-line e também ser baixadas (download) para os mais diversos suportes midiáticos, como por exemplo, CD/DVDs. Todos os atores da estrutura pedagógica de EAD têm como função básica assistir ao estudante, acompanhá-lo e motivá-lo ao aprendizado.

CAPÍTULO XIV INFRA-ESTRUTURA DE APOIO

A Educação a Distância, embora prescindida da relação face-a-face em todos os momentos do processo ensino-aprendizagem, exige relação dialógica efetiva entre estudantes, professores formadores e orientadores. Por isso, impõe uma organização de sistema que possibilite o processo de interlocução permanente entre os sujeitos da ação pedagógica.

Dentre os elementos imprescindíveis ao sistema estão:



- a) A implementação de uma rede que garanta a comunicação entre os sujeitos do processo educativo;
- b) A produção e organização de material didático apropriado à modalidade;
- c) Os processos de orientação e avaliação próprios;
- d) O monitoramento do percurso do estudante;
- e) A criação de ambientes virtuais que favoreçam o processo de estudo dos estudantes.

Para o curso de Turismo na modalidade a distância, a estrutura e a organização do sistema que dá suporte à ação educativa preveem Coordenadoria de Curso, Coordenadoria de Tutoria, Professores e Tutores.

CAPÍTULO XV POLOS DE APOIO PRESENCIAL

Importância do polo para o ensino de graduação

A experiência de diversos países no ensino a distância de graduação mostra que os processos de ensino e aprendizagem são enriquecidos quando os estudantes dispõem de polos de apoio presencial. Estes servem como referência física para os alunos, oferecendo toda uma infraestrutura de atendimento e estudo e é o local onde são prestados os exames presenciais. Nesses polos os alunos contarão com:

- ✓ Salas de estudo: microcomputadores conectados à *internet* com multimeios e videoconferências;
- ✓ Laboratórios didáticos;
- ✓ Biblioteca;
- ✓ Recursos audiovisuais diversos;
- ✓ Seminários para complementação ou suplementação curricular.

A contribuição desses centros para o ensino e a aprendizagem dá-se especialmente pela realização das seguintes atividades:

- ✓ Tutoria presencial semanal, para esclarecimento de dúvidas;
- ✓ Seminários presenciais, de introdução ou aprofundamento das disciplinas;
- ✓ Tutoria a distância, através de videoconferência, Internet (em sala de Informática devidamente equipada) ou mesmo telefone.

Ao oferecer todos esses recursos, o Polo de Apoio Presencial contribui para fixar o aluno no curso, criar uma identidade dele com a Instituição e reconhecer a posição de liderança do município.

Graças à sua atuação diversificada, que vai além do ensino de graduação, o polo regional cumpre outros papéis no desenvolvimento regional:

- ✓ Cursos de extensão: voltados para o aprimoramento e a capacitação de professores da rede pública de ensino, aprimorando seus conhecimentos e disponibilizando novas formas de apresentação de conteúdos para os ensinos fundamental e médio, nas grandes áreas de linguagem, matemática, ciências da natureza e ciências sociais;
- ✓ Atividades culturais: polos de apoio presencial realizarão conferências presenciais e será ponto de recepção de videoconferências; além disso, poderão disponibilizar videoclubes, apresentações de concertos e peças teatrais de grupos das universidades consorciadas;
- ✓ Consultoria das universidades: os grupos de pesquisa e extensão dessas universidades consorciadas poderão participar diretamente na solução de problemas técnicos da comunidade.



CAPÍTULO XVI MATRIZ CURRICULAR

14.1. Apresentação da Matriz Curricular

A organização curricular do curso de Bacharelado em Turismo – Planejamento e Gestão, Hotelaria e Recreação está distribuído da seguinte forma: possui 42 Disciplinas Regulares, distribuídas em 7 (sete) semestres perfazendo 2.520 (duas mil quinhentas e vinte) horas, conforme matriz curricular e ementas apresentadas no item III - Currículo Pleno Adotado, com ementário das disciplinas e indicação da bibliografia básica e complementar.

14.2. Sistema de Créditos

No curso de Bacharelado em Turismo empregará-se o sistema de Créditos, unidade de medida do trabalho acadêmico, correspondente a 15 (quinze) horas de atividades acadêmicas para cada crédito. A presente proposta trabalhará com modalidade de ensino específicas para os créditos, acompanhando a organização, conforme determina a Resolução nº. 054/2011-CONEPE, a saber:

- ✓ Disciplinas com Créditos em aulas Teóricas (T);
- ✓ Disciplinas com Créditos em aulas Práticas - componente curricular (P);
- ✓ Disciplinas com Créditos em aulas Práticas Laboratoriais (L);
- ✓ Disciplinas com Créditos em aulas Atividades de Campo (C);
- ✓ Disciplinas com Créditos em estudos a Distância (D).

Como este curso é ofertado integralmente na modalidade a distância, o crédito a distância percorrerá praticamente todo o curso e os créditos das disciplinas serão distribuídos em quatro créditos: aula teórica, aula prática, aula de laboratório e aula de campo. Entende-se com isso que o curso na modalidade a distância também abrange aulas teóricas, de laboratório, de campo e aulas práticas.

14.3. Unidades Curriculares

A relação de disciplinas que compõem o curso de Turismo está dividida em Unidades Curriculares, conforme segue:

- ✓ Unidade Curricular I – Disciplinas de formação Geral e Humanística, relacionadas às áreas de ciências humanas, sociais e políticas;
- ✓ Unidade Curricular II – Disciplinas de formação Específica, sendo disciplinas indispensáveis para a habilitação profissional do acadêmico;
- ✓ Unidade Curricular III – Disciplinas de formação Complementar, que objetivam ampliar a formação do acadêmico.

A Unidade Curricular I está constituída pelas disciplinas com os respectivos créditos e carga horária:

Unidade Curricular I – Formação Geral e Humanística							
Disciplinas	Créditos					CH	Pré-requisitos
	T	P	L	C			
Língua Portuguesa – Nivelamento	4	0	0	0		60	-
Leitura e Produção de Textos	4	0	0	0		60	-
Estatística	4	0	0	0		60	-
Sociologia	4	0	0	0		60	-
Socioantropologia	4	0	0	0		60	-
Turismo e Lazer	4	0	0	0		60	-
Créditos	24					360	

A Unidade Curricular II está constituída pelas disciplinas com os respectivos créditos e carga horária:



Unidade Curricular II – Formação Específica – Profissional, Estágio e TCC						
Disciplinas	Créditos				CH	Pré-requisitos
	T	P	L	C		
Teoria Geral do Turismo	4	0	0	0	60	-
Estudo do Espaço Turístico	3	0	0	1	60	-
Legislação e Ética Aplicadas ao Turismo	4	0	0	0	60	-
Metodologia do Trabalho Científico	4	0	0	0	60	-
Patrimônio Cultural em Turismo	3	0	0	1	60	-
Geografia Aplicada ao Turismo I	3	0	0	1	60	EET
Cultura e Folclore de Mato Grosso	3	0	0	1	60	-
Fundamentos da Hospitalidade	4	0	0	0	60	-
Planejamento e Organização do Turismo I	4	0	0	0	60	-
Marketing Aplicado ao Turismo	4	0	0	0	60	-
Educação Ambiental Aplicada ao Turismo	3	0	0	1	60	-
Gastronomia I	2	0	2	0	60	-
Turismo Rural e Desenvolvimento Local	2	0	0	2	60	-
Economia do Turismo	4	0	0	0	60	-
Ecoturismo	3	0	0	1	60	-
Eventos I	3	0	0	1	60	-
Gestão de Empreendimentos Hoteleiros I	2	0	1	1	60	-
Agenciamento de Viagens e Turismo I	3	0	1	0	60	-
Trabalho de Conclusão de Curso I	4	0	0	0	60	Met/PLPT
Administração de Negócios Turísticos	4	0	0	0	60	-
Estágio Supervisionado I	1	0	0	3	60	-
Projetos Interdisciplinares em Turismo	1	0	1	0	30	-
Campos Temáticos	2	0	0	0	30	TCCI
Práticas em Lazer e Recreação	1	0	3	0	60	-
Estágio Supervisionado II	1	0	0	3	60	EST I
Trabalho de Conclusão de Curso II	1	0	0	3	60	-
	100				1500	

A Unidade Curricular III está constituída pelas disciplinas com os respectivos créditos e carga horária:

Unidade Curricular III – Formação Complementar – Eletivas Obrigatórias						
Disciplinas	Créditos				CH	Pré-requisitos
	T	P	L	C		
Agenciamento de Viagens e Turismo II	2	0	2	0	60	Ag. Vig. Tur. I
Eventos II	1	0	0	3	60	Eventos I
Gastronomia II	1	0	3	0	60	GAS I
Geografia Aplicada ao Turismo II	3	0	0	1	60	GAT I
Gestão de Empreendimentos Hoteleiros II	3	0	0	1	60	Gst. Emp. H. I
Gestão Financeira de Empresas Turísticas	4	0	0	0	60	ET
Planejamento e Organização do Turismo II	3	0	0	1	60	POT I
Eletiva Obrigatória I	4	0	0	0	60	-
Eletiva Obrigatória II	2	0	0	2	60	
Eletiva Obrigatória III	3	0	0	1	60	
	40				600	

O rol de Disciplinas Eletivas Obrigatórias é constituído por:



Disciplina	Créditos					CH
	T	P	L	C		
Ecologia	2	0	1	1		60
Gestão de Áreas Naturais	3	0	0	1		60
Inglês Instrumental	2	0	2	0		60
Libras	4	0	0	0		60
Projetos Turísticos	3	0	0	1		60
Psicologia Aplicada ao Turismo	4	0	0	0		60
Tecnologias da Informação e Comunicação	2	0	0	2		60
Tópicos em Turismo	4	0	0	0		60
Turismo, Meio Ambiente e Sociedade	3	0	0	1		60

As disciplinas a serem ofertadas nas eletivas obrigatórias serão escolhidas pelo Colegiado do Curso, dentre as que constam no rol de eletivas obrigatórias.

Síntese da matriz curricular do curso de Bacharelado em Turismo:

ORD	COMPONENTES DA MATRIZ CURRICULAR	CARGA HORÁRIA
1	UNIDADE CURRICULAR I - Formação geral/humanística	360
2	UNIDADE CURRICULAR II – Formação específica	1500
4	UNIDADE CURRICULAR III – Formação docente /enriquecimento	600
	Atividades Complementares	60
5	Total da Carga Horária do Curso	2520

Seção I

Nesta seção, apresentamos a distribuição de Disciplinas por Fases/etapas/semestres.

1ª Fase							
Disciplinas	Créditos					CH	Pré-requisitos
	T	P	L	C	D		
Teoria Geral do Turismo	4	0	0	0		60	-
Língua Portuguesa – Nivelamento	4	0	0	0		60	-
Estudo do Espaço Turístico	3	0	0	1		60	-
Legislação e Ética Aplicadas ao Turismo	4	0	0	0		60	-
Patrimônio Cultural em Turismo	3	0	0	1		60	-
Eletiva Obrigatória I	4	0	0	0		60	-
Total	24					360	
2ª Fase							
Disciplinas	Créditos					CH	Pré-requisitos
	T	P	L	C	D		
Estatística	4	0	0	0		60	-
Leitura e Produção de Textos	4	0	0	0		60	-
Geografia Aplicada ao Turismo I	3	0	0	1		60	EET
Sociologia	4	0	0	0		60	-
Metodologia do Trabalho Científico	4	0	0	0		60	-
Eletiva Obrigatória II	2	0	2	0		60	-
Total	24					360	
3ª Fase							
Disciplinas	Créditos					CH	Pré-requisitos
	T	P	L	C	D		



Planejamento e Organização do Turismo I	4	0	0	0	60	-
Geografia Aplicada ao Turismo II	3	0	0	1	60	GAT I
Fundamentos da Hospitalidade	4	0	0	0	60	-
Cultura e Folclore de Mato Grosso	3	0	0	1	60	-
Socioantropologia	4	0	0	0	60	-
Gastronomia I	2	0	2	0	60	-
Total	24				360	
4ª Fase						
Disciplinas	Créditos				CH	Pré-requisitos
	T	P	L	C		
Marketing Aplicado ao Turismo	4	0	0	0	60	-
Economia do Turismo	4	0	0	0	60	-
Educação Ambiental Aplicada ao Turismo	3	0	0	1	60	-
Planejamento e Organização do Turismo II	3	0	0	1	60	POT I
Gastronomia II	1	0	3	0	60	GAS I
Turismo e Lazer	4	0	0	0	60	-
Total	24				360	
5ª Fase						
Disciplinas	Créditos				CH	Pré-requisitos
	T	P	L	C		
Ecoturismo	3	0	0	1	60	-
Projetos Interdisciplinares em Turismo	1	0	1	0	30	-
Turismo Rural e Desenvolvimento Local	2	0	0	2	60	-
Gestão de Empreendimentos Hoteleiros I	2	0	1	1	60	-
Agenciamento de Viagens e Turismo I	3	0	1	0	60	-
Trabalho de Conclusão de Curso I	4	0	0	0	60	Met/LPT
Total	22				330	
6ª Fase						
Disciplinas	Créditos				CH	Pré-requisitos
	T	P	L	C		
Administração de Negócios Turísticos	4	0	0	0	60	-
Agenciamento de Viagens e Turismo II	2	0	2	0	60	Ag. Vig. Tur. I
Gestão de Empreendimentos Hoteleiros II	3	0	0	1	60	Gst. Emp. H. I
Campos Temáticos	2	0	0	0	30	TCCI
Estágio Supervisionado I	1	0	0	3	60	-
Eventos I	3	0	0	1	60	-
Total	22				330	
7ª Fase						
Disciplinas	Créditos				CH	Pré-requisitos
	T	P	L	C		
Gestão Financeira de Empresas Turísticas	4	0	0	0	60	ET
Práticas em Lazer e Recreação	1	0	3	0	60	-



Estágio Supervisionado II	1	0	0	3	60	EST I
Trabalho de Conclusão de Curso II	1	0	0	3	60	-
Eventos II	1	0	0	3	60	Eventos I
Eletiva Obrigatória III	3	0	0	1	60	-
Total	24				360	

CAPÍTULO XVII EMENTÁRIO DAS DISCIPLINAS

DISCIPLINA: Teoria Geral do Turismo	CARGA HORÁRIA: 60 Horas / Aulas
CRÉDITOS: 4.0.0.0.0	
1. EMENTA	
<p>Aspectos teóricos do turismo: conceitos e definições. Elementos históricos e evolução do turismo. O surgimento do turismo organizado. Conhecer a caracterização, a classificação e a tipologia do turismo (segmentos, formas e modalidades). Conhecer os aspectos que envolvem a profissão e o profissional do turismo. Turismo e interdisciplinaridade. Tendências e perspectivas.</p>	
2. BIBLIOGRAFIA	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:	
ANDRADE, José Vicente. Turismo: fundamentos e dimensões. 8. ed. São Pulo: Ática, 2002.	
BARRETO, Margarita. Manual de iniciação ao estudo do turismo. 7. ed. Campinas: Papyrus, 1999.	
BENI, Mario Carlos. Análise estrutural do turismo. 10 ed. São Paulo: SENAC, 2004.	
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:	
GOLDNER, Charles; RITCHIE, J.R; McINTOSH, Robert. Turismo: princípios, práticas e filosofias. Porto Alegre: Bookman, 2001.	
LAGES, Beatriz; MILONE, Paulo (Orgs.). Turismo: teoria e prática. São Paulo: Atlas, 2000.	
TRIGO, Luiz. Turismo e qualidade: tendências contemporâneas. 7. ed. São Paulo: Papyrus, 2001.	

DISCIPLINA: Estudo do Espaço Turístico	CARGA HORÁRIA: 60 Horas / Aulas
CRÉDITOS: 3.0.0.1.0	
1. EMENTA	
<p>Lugar turístico / global. Os elementos constituintes do espaço turístico (paisagem, natureza, sociedade, Estado). Classificação do Espaço Turístico (zona, área, conjunto, unidade, corredor turístico, corredor de traslado). Os impactos sobre o espaço decorrentes do turismo. Introdução ao estudo das potencialidades do município e da região (Laboratório natural local).</p>	
2. BIBLIOGRAFIA	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:	
CORIOLANO, L. N. M. T. Do local ao global: o turismo litorâneo cearense. Campinas: Papyrus, 1998.	



CRUZ, R.C. Política de turismo e território. 2. ed. São Paulo: Contexto, 2001.
RODRIGUES, A. B. Turismo e ambiente: reflexões e propostas. 3. ed.. São Paulo: Hucitec, 2002.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

FERREIRA, Graça Maria Lemos. Atlas Geográfico: Espaço mundial. 2. ed. São Paulo: Moderna, 2003.

MAGALHÃES, R. M. T. Capão paisagem e recurso: conhecendo o Pantanal: textos populares. Cuiabá: FNMA/UFMT/FEMA, 1996.

SERRANO, C; BRUHNS, H.T.; LUCHIARI, M.T. Olhares contemporâneos sobre o turismo. 2. ed. Campinas: Papirus, 2001

DISCIPLINA: Leitura e Produção de Textos	CARGA HORÁRIA: 60 Horas / Aulas
CRÉDITOS: 4.0.0.0.0	
1. EMENTA Estratégias de leitura visando compreensão e análise crítica. Mecanismos de estruturação textual (Coesão e coerência/os articuladores sintáticos). Prática de leitura e análise de textos argumentativos acadêmicos e não-acadêmicos. Prática de produção de respostas discursivas a questões de interpretação de textos argumentativos. Prática de produção de resumos e resenhas de textos argumentativos.	
2. BIBLIOGRAFIA BIBLIOGRAFIA BÁSICA: ALMEIDA, N. M. Dicionário de questões vernáculas. 3. ed. São Paulo: Ática, 2003. AZEREDO, J. C. de. Gramática Houaiss da Língua Portuguesa. São Paulo: Houaiss, Publifolha, 2009. (Redigida de acordo com a Nova Ortografia) ROCHA LIMA, C. H. da. Gramática normativa da Língua Portuguesa. Rio de Janeiro: José Olympio, 2010.	
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: COSTA VAL, M. da G. Redação e textualidade. São Paulo: Martins Fontes, 2004. DIONISIO, A. P.; MACHADO, A. R.; BEZERRA, M. A. (Orgs.). Gêneros textuais e ensino. 3.ed. Rio de Janeiro: Lucerna, 2005. GNERRE, M. Linguagem, escrita e poder. 5. ed. São Paulo: WMF Martins Fontes, 2009.	

DISCIPLINA: LEGISLAÇÃO E ÉTICA APLICADAS AO TURISMO	CARGA HORÁRIA: 60 Horas / Aulas
CRÉDITOS: 4.0.0.0.0	
1. EMENTA Noções de direito. Fundamentos teóricos. Direito constitucional. Direito fiscal, alfandegário, da legislação e trabalhista. Estatuto jurídico do estrangeiro. Direito internacional. Lei de defesa do consumidor. Legislação hoteleira e turística específicas. Ética profissional e da empresa.	
2. BIBLIOGRAFIA	



BIBLIOGRAFIA BÁSICA: BOITEAUX, B. C. Legislação do turismo. Rio de Janeiro: Campus, 2003. DORTA, L. As leis e o turismo: uma visão panorâmica. São Paulo: Texto Novo, 2003. FELIZ, P. S. Direito do consumidor nos contratos de turismo. Bauru: Epipro, 2003.	
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: ABREU JUNIOR, D. A. Medidas provisórias: o poder quase absoluto. Brasília: Câmara dos Deputados, 2002. FILOMENO, J. G. Manual de direitos do consumidor. São Paulo: Saraiva, 2001.	

DISCIPLINA: Língua Brasileira de Sinais (Libras)	CARGA HORÁRIA: 60 Horas / Aulas
CRÉDITOS: 4.0.0.0.0	
1. EMENTA Desenvolvimento de habilidades e estratégias para sinalização/prática/uso em Libras. História da educação de surdos e da Língua Brasileira de Sinais. Cultura surda. Gramatização da Língua Brasileira de Sinais: dicionários e gramática. Aspectos fonológico, morfológico, sintático, semântico, pragmático e discursivo da Língua Brasileira de Sinais.	
2. BIBLIOGRAFIA BIBLIOGRAFIA BÁSICA: FELIPE, Tanya A. Libras em contexto: curso básico, livro do estudante cursista. Brasília: MEC/SEESP, 2004. _____. O signo gestual: visual e sua estrutura frasal na língua dos sinais dos centros urbanos. Recife: UFPE, 1998. QUADROS, Ronice M. Educação de surdos: a aquisição da linguagem. Porto Alegre: Artes Médicas, 1997. CAPOVILLA, Fernando César & RAPHAEL, Walkiria Duarte. Dicionário enciclopédico ilustrado trilingue da Língua de Sinais Brasileira. 2. ed. São Paulo, Edusp e Imprensa Oficial do Estado. Vol. I e II, 2009.	
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: BRASIL. Ministério da Educação. Estratégias e orientações pedagógicas para a educação de crianças com necessidades educacionais especiais: dificuldades de comunicação e sinalização – surdez. Brasília: MEC/SEESP, 2002. SKLIAR, C. (Org.). Um olhar sobre as diferenças: atualidades da educação bilíngüe para surdos. Porto Alegre: Mediação, 1999.	

DISCIPLINA: Estatística	CARGA HORÁRIA: 60 Horas / Aulas
CRÉDITOS: 4.0.0.0.0	
1. EMENTA A estatística como ferramenta de auxílio à tomada de decisão no turismo e seus segmentos.	



Conceitos básicos. População e Amostra. Séries estatísticas. Gráficos estatísticos. Distribuição de frequência. Medidas de posição. Medidas de dispersão. Aplicação da informática como ferramenta no processo estatístico.

2. BIBLIOGRAFIA

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

CARVALHO FILHO, Sérgio de. Estatística Básica para concursos: teoria e 150 questões. Niterói, RJ: Impetus, 2004.

TIBONI, Conceição Gentil Rebelo. Estatística básica para o curso de Turismo. São Paulo: Atlas, 2002.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

SPIEGEL, M. R. Estatística. 3. ed. São Paulo: Makron Books, 1994.

VIEIRA, S.; WADA, R. O que é estatística? 3. ed. São Paulo: Brasiliense, 1998.

VIEIRA, S. Elementos de Estatística. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2003.

DISCIPLINA: Patrimônio Cultural em Turismo	CARGA HORÁRIA: 60 Horas / Aulas
CRÉDITOS: 3.0.0.1.0	
1. EMENTA	
Cultura: origem, conceitos, objetivo. Valores e ideologia. Evolução histórica da cultura brasileira. Cultura popular e cultura de massa. Ocupação; influência cultural e artística que se manifestou na constituição da herança e formação da identidade nacional em bens materiais e imateriais que têm potencialidade no estímulo a atividades turísticas. Eventos, roteiros e tradições festivas.	
2. BIBLIOGRAFIA	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:	
GUIMARÃES, J. Geraldo. Repensando o folclore. Barueri, SP: Manole, 2002.	
OLIVEIRA, Antônio Pereira. Turismo e Desenvolvimento: planejamento e organização. São Paulo: Atlas, 2002.	
SILVA, Lívia et al. O processo de educação patrimonial com instrumento de auxílio na gestão dos bens patrimoniais. 1er. Congreso Iberoamericano y VIII Jornada "Técnicas de Restauración y Conservación del Patrimonio".	
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:	
BARRETO, M. Turismo e legado cultural: as possibilidades do planejamento. Campinas: Papyrus, 2002.	
BARBOSA, Ycarim Melgaço. História das viagens e do turismo. São Paulo: Aleph, 2002.	
SIMÃO, Maria Cristina Rocha. Preservação do patrimônio cultural em cidades. Belo Horizonte: Autêntica, 2001.	
DISCIPLINA: Geografia Aplicada ao Turismo I	CARGA HORÁRIA: 60 Horas / Aulas
CRÉDITOS: 3.0.0.1.0	



1. EMENTA

Fundamentos teóricos à geografia do turismo. Fatores geográficos e identificação de potencialidades. Espaço geográfico e turismo. Demarcações geoambientais e sócio-culturais dos continentes. Análise da caracterização geológica e geomorfológica do território brasileiro. Dinâmica da geografia de Mato Grosso. Elementos da geografia como componentes do produto turístico. Turismo e a percepção da paisagem.

2. BIBLIOGRAFIA

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

CORIOLOANO, L. N. M. T.; SILVA, S. B. M. Turismo e Geografia: abordagens críticas. Fortaleza: UECE, 2005.

CRUZ, Rita de Cássia Ariza. Introdução a geografia do turismo. São Paulo: Roca, 2001.

PEARCE, D. G. Geografia do Turismo: fluxos e regiões no mercado e viagens. São Paulo: Aleph, 2003.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

AMARAL, S.E. Geologia Geral. 14. ed. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 2001.

ANDRADE, M. C. Geografia Econômica. 12. ed. São Paulo: Nacional, 2004.

XAVIER, Herbe. A percepção geográfica do turismo. São Paulo: Aleph, 2007.

DISCIPLINA:

Sociologia

CARGA HORÁRIA:

60 Horas / Aulas

CRÉDITOS:

4.0.0.0.0

1. EMENTA

Aborda a sociologia enquanto disciplina capaz de fornecer instrumentos para a compreensão da realidade social e a prática profissional do turismo. Analisa os aspectos estáticos e dinâmicos da ordem e da mudança social destacando as questões sociais que fazem interface com a atividade turística. Trata dos conceitos fundamentais da sociologia do turismo e da sociologia das organizações enfocando o contexto brasileiro. Estrutura da sociedade, comportamento social, fenômenos sociais, impactos do turismo e das sociedades. O processo de industrialização. O crescimento das cidades. O turismo como elemento transformador do ambiente social. Turismo e democracia.

2. BIBLIOGRAFIA

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

BERNARDES, C. Sociologia aplicada à Administração. São Paulo: Atlas, 1996.

BONAVIDES, P. Do Estado liberal ao Estado social. São Paulo: Mallicims, 1996.

BORDENAVE, J. E. D. O motivo de participação. São Paulo: Brasiliense, 1992.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

LAKATOS, E. M. Sociologia Geral. São Paulo: Atlas, 1992.

KRIPPENDORF, J. Sociologia do Turismo. São Paulo: Aleph, 2001.

CHAUÍ, M. O que é ideologia? São Paulo: Brasiliense, 1981.

DISCIPLINA:

Metodologia do Trabalho Científico

CARGA HORÁRIA:

60 Horas / Aulas



CRÉDITOS: 4.0.0.0.0	
1. EMENTA	
<p>Metodologia. Conceito de Ciência. O trabalho Científico: a construção do objeto. Métodos. Normas de produção acadêmica (ABNT e outras). A pesquisa científica: conceito, classificação e métodos. As etapas da pesquisa: levantamento de dados, registro de informações. Normas técnicas para a apresentação de trabalhos científicos.</p>	
2. BIBLIOGRAFIA	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:	
<p>ANDRADE, Maria Margarida de. Introdução à metodologia do trabalho científico. São Paulo: Atlas, 1997.</p> <p>BOAVENTURA, Edivaldo. Como ordenar as idéias. São Paulo: Ática, 1997.</p> <p>GIL, Antonio Carlos. Como elaborar projetos de pesquisa. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.</p>	
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:	
<p>REJOWSKI, Mirian. Turismo e pesquisa científica. 5. ed. Campinas: Papyrus, 2001.</p> <p>SALVADOR, A. D. Métodos e técnicas de pesquisa bibliográfica. Porto Alegre: Livraria Sulina, 1977.</p> <p>SEVERINO, A. J. Metodologia do Trabalho Científico. São Paulo: Cortez, 1988.</p>	

DISCIPLINA: Planejamento e Organização do Turismo I	CARGA HORÁRIA: 60 Horas / Aulas
CRÉDITOS: 4.0.0.0.0	
1. EMENTA	
<p>Conceituação, princípios e dimensões do planejamento. Fases e processos do planejamento. Plano, Programa e Projeto. Estabelecimento de objetivos e metodologia. Diagnóstico e Prognóstico. Políticas nacionais de turismo.</p>	
2. BIBLIOGRAFIA	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:	
<p>BUARQUE, S. C. Construindo o desenvolvimento local sustentável: metodologia de planejamento. 4. ed. Rio de Janeiro: Garamond, 2008.</p> <p>PETROCCHI, M. Turismo, planejamento e gestão. São Paulo: Futura, 2002.</p> <p>RUSCHMANN, D. V. de M. Turismo e planejamento sustentável: a proteção do meio ambiente. Campinas, SP: Papyrus, 1997.</p>	
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:	
<p>DIAS, R. Planejamento do Turismo: política e desenvolvimento do turismo no Brasil. São Paulo: Atlas, 2003.</p>	

DISCIPLINA: Geografia Aplicada ao Turismo II	CARGA HORÁRIA: 60 Horas / Aulas
CRÉDITOS: 3.0.0.1.0	



1. EMENTA

Gestão e Planejamento territorial do Espaço Urbano e Rural para o turismo. O turismo e seus ambientes. Turismo: centro e periferia. O espaço turístico brasileiro e suas potencialidades. A urbanização e o turismo. Desenvolvimento de métodos e reflexões sobre a relação da paisagem com o Turismo. A questão ambiental e o turismo alternativo. Panorama da geografia do turismo mundial e brasileira. Elementos fundamentais e técnicas modernas utilizadas pela cartografia. A representação cartográfica do turismo. A Cartografia e o planejamento turístico.

2. BIBLIOGRAFIA

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

CORIOLOANO, L. N. M. T.; SILVA, S. B. M. Turismo e Geografia: abordagens críticas. Fortaleza: UECE, 2005.

CRUZ, Rita de Cássia Ariza. Introdução à geografia do turismo. São Paulo: Roca, 2001.

MIRANDA, J. I. Fundamentos de Sistema de Informações Geográficas. Brasília: EMBRAPA, 2005.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

ALMEIDA, R. A; GUERRERO, A. L.; FIORI, S. R. Geografia e Cartografia para o Turismo. São Paulo: IPSIS, 2007.

BOULLÓN, Roberto C. Planejamento do espaço turístico. Bauru: EDUSC, 2002.

RODRIGUES, Adyr, A. Balastri (Org.). Turismo e geografia: reflexões teóricas e enfoques regionais. 3. ed. São Paulo: Hucitec, 2001.

DISCIPLINA: Fundamentos da Hospitalidade	CARGA HORÁRIA: 60 Horas / Aulas
CRÉDITOS: 4.0.0.0.0	
1. EMENTA	
Fundamentos da hospitalidade. Conceitos de hospitalidade. Visão sistêmica da hospitalidade. Ambiente, cultura e hospitalidade. Aspectos psicossociais da hospitalidade: símbolos, mitos, ritos, representações sociais. Hospitalidade e comensalidade. Hospitalidade privada, pública e comercial. Acolhimento. Análise da hospitalidade. Hospitalidade e turismo. Indicadores de hospitalidade.	
2. BIBLIOGRAFIA	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:	
SILVA, V. B. da. A psicologia aplicada ao Turismo e Hotelaria. 3. ed. São Paulo: Cenaum, 2001.	
CASTELLI, G. Administração hoteleira. Caxias do Sul: EDUCS, 2000.	
QUINTAS, M. A. Tratado de hotelaria. São Paulo: Instituto Nacional de Formação Turística, 1988.	
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:	
SENAC – DEPARTAMENTO NACIONAL. Introdução ao Turismo e Hotelaria. São Paulo:	



SENAC, 1998.

YAZIGI, E. A pequena hotelaria e o entorno municipal. São Paulo: Contexto, 2000.

DISCIPLINA: Cultura e Folclore de Mato Grosso	CARGA HORÁRIA: 60 Horas / Aulas
CRÉDITOS: 3.0.0.1.0	
1. EMENTA	
<p>Estudar as etnias que formaram e formam a cultura matogrossense através de leituras de textos sobre arte, cultura, política e história de Mato Grosso. Movimentos políticos, sociais e econômicos do processo de ocupação do Mato Grosso. Memória e história, manifestações da herança artística e cultural como potencial a ser explorado pelo turismo. Sociedade global e sociedade contemporânea de Mato Grosso.</p>	
2. BIBLIOGRAFIA	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:	
BANDUCCI JÚNIOR, A. BARRETO, M. Turismo e identidade local: uma visão antropológica. Campinas: Papirus, 2001.	
BARROZO, João Carlos (Org). Mato Grosso: do sonho à utopia da terra. Cuiabá: EdUFMT/Carlini & Caniato, 2008.	
GUIMARÃES, J. Geraldo M. Repensando o folclore. Barueri, SP: Manole, 2002.	
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:	
ALMEIDA, Marli Auxiliadora de. Cibáe Modojobádo – a Rosa Bororo e as expedições governamentais de “pacificação” dos Bororo Coroados (1886). In: PERARO, M. A.; BORGES, F.T. (Orgs.). Mulheres e Famílias no Brasil. Cuiabá: Carlini & Caniato, 2005.	
GRANDO, Beleni Salete. Cultura e dança em Mato Grosso. Cuiabá: Central do Texto, 2002.	
CAMARGO, Haroldo Leitão. Patrimônio histórico e cultural. São Paulo: Aleph, 2002.	

DISCIPLINA: Socioantropologia	CARGA HORÁRIA: 60 Horas / Aulas
CRÉDITOS: 4.0.0.0.0	
1. EMENTA	
<p>Aborda a noção do tempo livre e a dinâmica socioeconômica de sua produção. Tempo livre, tempo liberado e tempo inocupado. A pesquisa de orçamento-tempo. Compromissos sociorreligiosos, sociopolíticos e sua interação com o lazer. Estudos de caso de espaços de lazer urbano e rural turísticos: shopping centers, bares, parques, resorts, assentamentos rurais, fazendas, dentre outros.</p>	
2. BIBLIOGRAFIA	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:	
DA MATTA, Roberto. Relativizando: uma introdução à Antropologia Social. Petrópolis: Vozes, 1981.	
LARAIA Roque de B. Cultura: um conceito antropológico. Rio de Janeiro, Jorge Zahar Editores, 1986.	
MOLINA, Sérgio. Pós-turismo. São Paulo: Aleph, 2003.	



BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

CRUZ, Rita de Cássia. Política de turismo e território. São Paulo: Contexto, 2001.
HAESBAERT, Rogério. O mito da desterritorialização: do “fim dos territórios” à multiterritorialidade. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2004.
RODRIGUES, Adyr (Org.). Turismo e geografia: reflexões teóricas e enfoques regionais. 3. ed. São Paulo: Hucitec, 2001.

DISCIPLINA: Gastronomia I	CARGA HORÁRIA: 60 Horas / Aulas
CRÉDITOS: 2.0.2.0.0	
1. EMENTA	
<p>História da gastronomia. Gastronomia como atrativo turístico. Composição e organização de depto de A&B. Terminologia e abrangência da gastronomia. Gerenciamento de cozinha: estrutura organizacional, higiene e segurança. Adequação de equipamentos e utensílios no preparo de alimentos. Produção culinária: técnicas de cocção, grupos de alimentos, cortes e formas de preparo. Elaboração de Ficha Técnica. Noções de coquetelaria.</p>	
2. BIBLIOGRAFIA	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:	
<p>CASTELLI, Geraldo. Administração hoteleira. Caxias do Sul: EDUCS, 2000. FONSECA, Marcelo Tradi. Tecnologias gerenciais de restaurantes. 2.ed.. São Paulo: Senac, 2002. LEAL, M.L.M.S. A história da gastronomia. Rio de Janeiro: Senac Nacional, 1998.</p>	
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:	
<p>ANUNCIATO, Ofélia Ramos. O grande livro maravilhoso da Ofélia. 13.ed. São Paulo: Melhoramentos, 1998. BRASIL. Alimentos regionais brasileiros. Brasília: Ministério da Saúde, 2002. OLIVEIRA, Enio de. Guia de gastronomia. 2. ed. Mato Grosso: Executiva, 2002.</p>	

DISCIPLINA: Marketing Aplicado ao Turismo	CARGA HORÁRIA: 60 Horas / Aulas
CRÉDITOS: 4.0.0.0.0	
1. EMENTA	
<p>Conceitos de marketing. Marketing para as organizações prestadoras de serviços turísticos e poder público, mostrando que a formatação do produto deve atender as especificidades de todos os atores envolvidos no processo de desenvolvimento da atividade turística, seja em âmbito local, regional, nacional e internacional.</p>	
2. BIBLIOGRAFIA	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:	
<p>COBRA, M. Marketing de Turismo: princípios e prática. 2. ed. Porto Alegre: Bookman, 2001. MIDDLETON, V.; CLARKE, J. Marketing de Turismo: teoria e prática. Rio de Janeiro: Campus,</p>	



2002.

RUSCHMANN, Dóris. Marketing Turístico: um enfoque promocional. Campinas: Papyrus, 2000.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

BALANZÁ, Isabel Milio; NADAL, M. C. Marketing e comercialização de produtos turísticos. São Paulo: Thomson, 2000.

CHIAS, J. Turismo, O negócio da Felicidade: desenvolvimento e marketing turístico de países, regiões, lugares e cidades. São Paulo: Senac São Paulo, 2007.

KOTLER, P. Administração de Marketing: análise, planejamento, implementação e controle. 5 ed. São Paulo: Atlas 1998.

DISCIPLINA: Economia do Turismo	CARGA HORÁRIA: 60 Horas / Aulas
CRÉDITOS: 4.0.0.0.0	
1. EMENTA	
<p>Conceituação básica da economia do turismo. Principais problemas econômicos. Impactos econômicos do turismo. A formação de preços no mercado de bens e serviços turísticos. Estratégias competitivas no mercado turístico. Turismo, produto interno bruto e balança de pagamentos.</p>	
2. BIBLIOGRAFIA	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:	
ARENDIT, Ednilson José. Introdução à economia do turismo. 3. ed. Campinas: Alínea, 2002.	
LAGE, Beatriz Helena Gelas; MILONE, Paulo César. Economia do Turismo. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2001.	
TRIBE, John. Economia do Lazer e do Turismo. 2. ed. São Paulo: Manole, 2003.	
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:	
FERNANDES, Ivan Pereira; COELHO, Márcio Teixeira. Economia do Turismo: teoria e prática. Rio de Janeiro: Elsevier, 2002.	
MARIANO, Jefferson. Manual de Introdução à Economia: para cursos de turismo e hotelaria. São Paulo: Papyrus, 2002.	
VICECONTI, Paulo Eduardo Vilchez; NEVES, Silvério das. Introdução à Economia. São Paulo: Frase, 2003.	

DISCIPLINA: Educação Ambiental Aplicada ao Turismo	CARGA HORÁRIA: 60 Horas / Aulas
CRÉDITOS: 3.0.0.1.0	
1. EMENTA	
<p>Princípios teóricos e metodológicos da educação ambiental. Práticas de educação ambiental aplicadas ao turismo em áreas naturais e urbanas. Educação ambiental como instrumento de sensibilização e possíveis ações locais e/ou regionais que propiciem a minimização de impactos sócio-ambientais. Percepção das potencialidades turísticas. Turismo e problemas</p>	



ambientais.

2. BIBLIOGRAFIA

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

DIAS, G. F. Educação Ambiental: princípios e práticas. São Paulo: Gaia, 1992.
CASTELLANO, E. G; FIGUEIREDO, R. A. de; CARVALHO, C. L. de (Orgs.). (Eco)Turismo e Educação Ambiental: diálogo e prática interdisciplinar. São Carlos, SP: Rima, 2004.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

GUATAR, Félix. As três ecologias. Campinas: Papyrus, 1999.
DIAS, Freire. 40 contribuições pessoais para a sustentabilidade. São Paulo: Editora Gaia, 2005.
SANCHEZ, Arturo. Avaliação de impacto ambiental: conceitos e métodos. São Paulo: Oficina de Textos, 2006.

DISCIPLINA: Planejamento e Organização do Turismo II	CARGA HORÁRIA: 60 Horas / Aulas
CRÉDITOS: 3.0.0.1.0	
1. EMENTA	
Estudo de potencial turístico. Descrição dos aspectos históricos, políticos e socioeconômicos. Metodologia de diagnóstico para fins turísticos. Metodologia para elaboração de propostas em destinações turísticas. Planejamento turístico municipal sob a supervisão e orientação de um professor.	
2. BIBLIOGRAFIA	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:	
DIAS, R. Planejamento do Turismo: política e desenvolvimento do turismo no Brasil. São Paulo: Atlas, 2003.	
PETROCCHI, M. Turismo, planejamento e gestão. São Paulo: Futura, 2002.	
RUSCHMANN, D. V. de M. Turismo e planejamento sustentável: a proteção do meio ambiente. Campinas, SP: Papyrus, 1997.	
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:	
BARRETO, M. Planejamento e organização em Turismo. São Paulo: Papyrus, 2002.	
BUARQUE, S. C. Construindo o desenvolvimento local sustentável: metodologia de planejamento. 4. ed. Rio de Janeiro: Garamond, 2008.	
LOBO, Yure. Planos Diretores para municípios inseridos em “Área de Especial Interesse Turístico”. In: Revista Turismo. Agosto/2005. Disponível em: < http://revistaturismo.cidadeinternet.com.br/artigos >.	

DISCIPLINA:	CARGA HORÁRIA:
Gastronomia II	60 Horas / Aulas
CRÉDITOS:	
1.0.3.0.0	



1. EMENTA

Funções gerenciais do departamento de A&B. Gerenciamento de serviços em restaurante. Estrutura organizacional de salão. Plano de trabalho. Tipos de serviços à mesa. Etiqueta à mesa. Mise-en-place. Elaboração de cardápios. Compras de alimentos. Atendimento a clientes. Noções de enogastronomia.

2. BIBLIOGRAFIA

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

CASTELLI, Geraldo. Administração hoteleira. Caxias do Sul: EDUCS, 2000.

FONSECA, Marcelo Tradi. Tecnologias gerenciais de restaurantes. 2.ed. São Paulo: Senac, 2002.

SENAC. Garçom: técnicas de trabalho, perfil profissional e mercado. Rio de Janeiro: Senac, 2001

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

CHRISTO, Maria Stella Libânio. Fogão de lenha. 11. ed. Petrópolis: Vozes, 1998.

COSTA FILHO, Odilo et.al. Cozinha do arco da velha. Rio de Janeiro: Nova Fronteira: 1997.

JONES, Bridget. Dicionário prático de culinária. São Paulo: Melhoramentos, 1996.

DISCIPLINA:	CARGA HORÁRIA:
Turismo e Lazer	60 Horas / Aulas
CRÉDITOS:	
4.0.0.0.0	

1. EMENTA

Teoria, técnica e pesquisa do lazer e recreação. Análise da importância das ações relacionadas ao lazer e à recreação. Caracterização do perfil de cada segmento. Jogos institucionais. Identificar os principais elementos históricos, culturais e econômicos que possibilitaram o surgimento do lazer como fenômeno social e sua importância no mundo contemporâneo. Discutir os conceitos teóricos básicos que orientam os estudos que as práticas profissionais relacionadas ao campo do lazer e do turismo.

2. BIBLIOGRAFIA

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

BRUHNS, Heloisa Turini (Org.). Introdução aos estudos do lazer. Campinas: Editora da UNICAMP, 1997.

GOMES, Christianne Luce. Dicionário crítico do lazer. Belo Horizonte: Autêntica, 2004.

MARCELLINO, Nelson C.; ZINGONI, Patrícia; PINTO, Leila M. S. de M. (Org.). Como fazer projetos de lazer: elaboração, execução e avaliação. Campinas: Papyrus, 2007.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

BRAMANTE, Antonio C. Gestão estratégica de negócios de lazer. Brasília: SESI/DN, 2006.

ISAYAMA, Hélder; LINHALES, Meily Assbú (Org.). Sobre lazer e política: maneiras de ver, maneiras de fazer. Belo Horizonte: UFMG, 2006.

MARCELLINO, Nelson Carvalho et. al. Lazer, cultura e patrimônio ambiental urbano - políticas públicas: os casos de Campinas e Piracicaba. Curitiba: OPUS, 2007.



DISCIPLINA:	CARGA HORÁRIA:
Ecoturismo	60 Horas / Aulas
CRÉDITOS:	
3.0.0.1.0	
1. EMENTA	
<p>Definições e origens do ecoturismo: ambientalismo, histórico e aspectos conceituais. Os diversos significados do ecoturismo. Turismo sustentável, ecoturismo e mercado. Trilha ecológica: projetos e manutenção de trilhas e equipamentos voltados aos visitantes. Estudos de capacidade de carga física, real e efetiva: procedimentos metodológicos e vantagens e desvantagens. O manejo do impacto da visitação (MIV ou VIM): principais características do método. Ecoturismo: educação ambiental e população tradicional. Perspectivas de ecoturismo no Brasil.</p>	
2. BIBLIOGRAFIA	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:	
<p>BURSZTYN, M. (org.). A difícil sustentabilidade: política energética e conflitos ambientais. Rio de Janeiro: Garamond, 2001.</p> <p>KREBS, J. R.; DAVIES, N. B. Introdução à ecologia comportamental. São Paulo: Atheneu, 1996.</p> <p>LINDBERG, K.; HAWKIMNS, D.E. Ecoturismo: um guia para planejamento e gestão. 4.ed. São Paulo: SENAC, 2002.</p>	
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:	
<p>NEIL, W. Ecoturismo: impactos, potencialidades e possibilidades. Barueri: Manole, 2000.</p> <p>NEIMAN, Z. Meio ambiente, educação e ecoturismo. Barueri: Manole, 2002.</p> <p>RODRIGUES, A. Ecoturismo no Brasil: possibilidades e limites. São Paulo: Contexto, 2003.</p>	

DISCIPLINA:	CARGA HORÁRIA:
Projetos Interdisciplinares de Turismo	30 Horas / Aulas
CRÉDITOS:	
1.0.1.0.0	
1. EMENTA	
<p>Despertar a capacidade crítica e propositiva de forma interdisciplinar. Teoria e prática do turismo voltadas à construção do saber-fazer e fazer-saber. Interação das disciplinas voltadas à construção do saber turístico aplicado à formação profissional.</p>	
2. BIBLIOGRAFIA	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:	
<p>FARACO, C. A.; TEZZA, C. Prática de texto: para estudantes universitários. 8. ed. Petrópolis: Vozes, 2001.</p> <p>KOCH, I. G. V. A coerência textual: repensando a língua portuguesa. São Paulo: Contexto, 2004.</p> <p>_____. A coesão textual: repensando a língua portuguesa. São Paulo: Contexto, 2002.</p>	
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:	



COSTA VAL, M. da G. Redação e textualidade. São Paulo: Martins Fontes, 2004.
GNERRE, M. Linguagem, escrita e poder. 5. ed. São Paulo: WMF Martins Fontes, 2009.
ORLANDI, E. P. Discurso e leitura. 6. ed. Campinas, SP: EdUNICAMP, 2001.

DISCIPLINA:	CARGA HORÁRIA:
Turismo Rural e Desenvolvimento Local	60 Horas / Aulas
CRÉDITOS:	
2.0.0.2.0	
1. EMENTA	
<p>O desenvolvimento local como contraponto à globalização. Do desenvolvimento agrícola ao desenvolvimento rural. Aspecto social, econômico, cultural e natural do turismo rural. Pluriatividade. Novas ruralidades e potencialidades locais. Reflexão e aplicação de metodologias participativas no espaço rural. Inventário turístico rural. Elaboração de roteiros turísticos rurais.</p>	
2. BIBLIOGRAFIA	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:	
ARAÚJO, José Geraldo Fernandes. ABC do Turismo Rural. Viçosa: Fácil Editora, 2000.	
ALMEIDA, Joaquim Anécio; RIEDL, Mário. Turismo Rural e desenvolvimento sustentável. Bauru: EDUSC, 2000.	
BRASIL, Ministério do Turismo. Diretrizes para o Desenvolvimento do Turismo Rural no Brasil. 2004. Disponível em < http://www.turismo.gov.br > Acesso em: 20 jul. 2012.	
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:	
BUARQUE, S. C. Construindo o desenvolvimento local sustentável: metodologia de planejamento. 4. ed. Rio de Janeiro: Garamond, 2008.	
CAMPANHOLA, Clayton; SILVA, José Graziano da. O Agroturismo como nova forma de renda para o pequeno agricultor brasileiro. In: ALMEIDA, Joaquim Anécio; RIEDL, Mário (Orgs.). Turismo Rural: ecologia, lazer e desenvolvimento. São Paulo: EDUSC, 2000.	
PORTUGUEZ, Anderson Pereira; TAMANINI, Elizabete; SANTIL, José Afonso dos Santos; et al. Turismo no Espaço Rural: enfoques e perspectivas. São Paulo: Roca, 2006.	

DISCIPLINA:	CARGA HORÁRIA:
Gestão de Empreendimentos Hoteleiros I	60 Horas / Aulas
CRÉDITOS:	
2.0.1.1.0	
1. EMENTA	
<p>Evolução da hotelaria. Conceitos básicos em hotelaria. Matriz-Mtur/INMETRO. Tipologia de empreendimentos hoteleiros. Estrutura organizacional do depto de hospedagem. Operacionalização nos setores de hospedagem: portaria social, telefonia, reservas, recepção e governança.</p>	
2. BIBLIOGRAFIA	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:	
CASTELLI, Geraldo. Administração Hoteleira. 8. ed. Caxias do Sul: Educs, 2001.	
VALLEN, Gary K.; VALLEN, Jerome J. Check-in, check-out: gestão e prestação de serviços em hotelaria. 6. ed. Porto Alegre: Bookman, 2003.	



BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

ANDRADE, Nelson; BRITO, Paulo Lucio; JORGE, Wilson. Hotel: planejamento e projeto. São Paulo: SENAC, 2002.

CHON, Kye-Sung; SPARROWE, Raymond. Hospitalidade: conceitos e aplicações. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2003.

GONÇALVES, Luiz Cláudio. Gestão Ambiental em Meios de Hospedagem. Aleph, 2004.

DISCIPLINA: Agenciamento de Viagens e Turismo I	CARGA HORÁRIA: 60 Horas / Aulas
CRÉDITOS: 3.0.1.0.0	
1. EMENTA	
<p>Agência de viagens e turismo: histórico, evolução e tipologia das agências. O agente de viagens e sua atuação. Serviços e produtos: pesquisa, promoção e comercialização. Segmentação de mercado, perfil da demanda e estratégias de marketing utilizadas. Sistemas de reservas e gestão de tecnologia da informação. Planejamento, organização e operacionalização dos roteiros turísticos. Cotação. Profissionais das agências de viagens. Gestão de agências de viagens.</p>	
2. BIBLIOGRAFIA	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:	
PETROCCHI, Mario. Agências de Turismo: planejamento e gestão. São Paulo: Futura, 2003.	
TOMELIN, Carlos Alberto. Mercado de Agências de Viagens e Turismo. São Paulo: Aleph, 2001.	
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:	
BRAGA, Débora Cordeiro. Agências de Viagens e Turismo: práticas de mercado. Rio de Janeiro: Campus, 2007.	
DE LA TORRE, Francisco. Agência de Viagens e Transportes. São Paulo: Roca, 2003.	
MAMEDE, Gladston. Agências, Viagens e Excursões. Barueri: Manole, 2003.	

DISCIPLINA: Trabalho de Conclusão de Curso I	CARGA HORÁRIA: 60 Horas / Aulas
CRÉDITOS: 4.0.0.0.0	
1. EMENTA	
<p>Redação do projeto de pesquisa: conceitos e estrutura. Redação científica. Normas da ABNT para referências bibliográficas e citações. Apresentação do projeto em seminário.</p>	
2. BIBLIOGRAFIA	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:	
DENCKER, A. de F. M. Pesquisa em turismo: planejamento, métodos e técnicas. 9. ed. São Paulo: Futura, 2007.	
GIL, A. C. Como elaborar projetos de pesquisa. São Paulo: Atlas, 1996.	



BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. NBR 6023: informação e documentação: referências: elaboração. Rio de Janeiro, 2002.
ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. NBR 10520: informação e documentação: citações em documentos: apresentação. Rio de Janeiro, 2002.
REJOWSKI, Mirian. Turismo e pesquisa científica. 5. ed. Campinas: Papirus, 2001.

DISCIPLINA: Administração de negócios turísticos	CARGA HORÁRIA: 60 Horas / Aulas
CRÉDITOS: 4.0.0.0.0	
EMENTA	
<p>Conceitos de administração e empreendedorismo. Funções administrativas. Processo de tomada de decisões. Processo de Gestão de Pessoas. Organização de empresas turísticas. O plano de negócios. Responsabilidade social organizacional. Os novos desafios empresariais.</p> <p>2. BIBLIOGRAFIA</p> <p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA:</p> <p>CHIAVENATO, Idalberto. Introdução à Teoria Geral da Administração. 7. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2003.</p> <p>PIMENTA, Maria Alzira. Gestão de Pessoas em Turismo: sustentabilidade, qualidade e comunicação. São Paulo: Alínea, 2003.</p> <p>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:</p> <p>CHIAVENATO, Idalberto. Gestão de Pessoas. Rio de Janeiro: Elsevier, 2004.</p> <p>FERREIRA, Ademir Antonio. Gestão Empresarial de Taylor aos nossos dias: evolução e tendências da moderna administração de empresas. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2002.</p>	

DISCIPLINA: Agenciamento de Viagens e Turismo II	CARGA HORÁRIA: 60 Horas / Aulas
CRÉDITOS: 2.0.2.0.0	
1. EMENTA	
<p>Aspectos práticos, operacionais e rotineiros em uma agência de Viagens e Turismo; Comercialização de passagens aéreas, rodoviárias; Comercialização de cruzeiros; Comercialização de hospedagem; Comercialização de pacotes turísticos; Elaboração de roteiros e pacotes; Gerenciamento de viagens individuais e de grupos; O papel e a importância do “consultor de viagens”; Tendências de mercados: Nacional e Internacional; Estratégias de vendas em uma agência de viagens.</p> <p>2. BIBLIOGRAFIA</p> <p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA:</p> <p>PETROCCHI, Mario. Agências de Turismo: planejamento e gestão. São Paulo: Futura, 2003.</p> <p>TOMELIN, Carlos Alberto. Mercado de Agências de Viagens e Turismo. São Paulo: Aleph, 2001.</p>	



BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

DE LA TORRE, Francisco. Agência de Viagens e Transportes. São Paulo: Roca, 2003.
MARIN, Aitor. Tecnologia da informação nas agências de viagem: em busca da produtividade e do valor agregado. São Paulo: Aleph, 2004
SANTOS, C. KUAZAQUI, E. Consolidadores de Turismo: serviços e distribuição. São Paulo: Thomson, 2004.

DISCIPLINA: Gestão de empreendimentos hoteleiros II	CARGA HORÁRIA: 60 Horas / Aulas
CRÉDITOS: 3.0.0.1.0	
1. EMENTA	
Procedimentos administrativos em empreendimentos hoteleiros. Indicadores administrativos. Qualidade em serviços série ISO 9000 e outras rotulagens. Administração de hotéis de pequeno porte. Projetos hoteleiros: instalações físicas, áreas, equipamentos e acessórios. Oportunidades de trabalho. Interface com manutenção, reservas, recepção compras e A&B.	
BIBLIOGRAFIA	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:	
CASTELLI, Geraldo. Administração Hoteleira. 8. ed. Caxias do Sul: Educs, 2001.	
VALLEN, Gary K.; VALLEN, Jerome J. Check-in, check-out: gestão e prestação de serviços em hotelaria. 6. ed. Porto Alegre: Bookman, 2003.	
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:	
ANDRADE, Nelson; BRITO, Paulo Lucio; JORGE, Wilson. Hotel: planejamento e projeto. São Paulo: SENAC, 2002.	
CHON, Kye-Sung; SPARROWE, Raymond. Hospitalidade: conceitos e aplicações. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2003.	
GONÇALVES, Luiz Cláudio. Gestão Ambiental em Meios de Hospedagem. Aleph, 2004.	

DISCIPLINA: Campos Temáticos	CARGA HORÁRIA: 30 Horas / Aulas
CRÉDITOS: 2.0.0.0.0	
1. EMENTA	
Seminários temáticos contemplando as diversas áreas do saber na formação do turismólogo.	
2. BIBLIOGRAFIA	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:	
LEMOS, Amália Inês. Turismo e Impactos Socioambientais. São Paulo: Hucitec, 1996.	
MOLINA E. S. Turismo e Ecologia. Bauru, SP: EDUSC, 2001.	
RUSCHMANN, Doris. Turismo e Planejamento Sustentável: a proteção do meio ambiente. Campinas, SP: Papyrus, 2002.	
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:	
SWARBROOKE, John. Turismo Sustentável: conceitos e impacto ambiental. São Paulo:	



Aleph, 2000.

DISCIPLINA: Estágio Supervisionado I	CARGA HORÁRIA: 60 Horas / Aulas
CRÉDITOS: 1.0.0.3.0	
1. EMENTA	
<p>Oportunizar ao acadêmico ferramentas que venham a auxiliar o seu desenvolvimento pessoal e profissional na aplicabilidade do seu conhecimento teórico através da realização de estágios supervisionados, possibilitando vivência das oportunidades e desafios do mercado de trabalho. Acompanhamento na elaboração dos planos de atividades, relatórios parciais e finais.</p>	
2. BIBLIOGRAFIA	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:	
BIANCHI, A. C. de M. Orientação para Estágio em Turismo: trabalhos, projetos e monografias. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2004.	
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:	
IGNARRA, L. R. Fundamentos do Turismo. São Paulo, Pioneira Thomson Learning; 2002. SANCHO, A. Introdução ao Turismo. São Paulo: Roca, 2001.	

DISCIPLINA: Eventos I	CARGA HORÁRIA: 60 Horas / Aulas
CRÉDITOS: 3.0.0.1.0	
1. EMENTA	
<p>Conceito de eventos. Tipologia e características. Introdução do aluno nas fases de planejamento e organização de evento. Tipos de atividade na organização de evento, coordenação das atividades. Análise da importância da organização de eventos no contexto do turismo.</p>	
2. BIBLIOGRAFIA	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:	
BAHL, M. Eventos: a importância para o turismo. São Paulo: Roca, 2003. CANTON, A. M. Organização de Eventos. São Paulo: SENAC São Paulo, 1995. GOIDANICH, K. L. Turismo de eventos. 2 ed. Porto Alegre: SEBRAE/ RS, 2000.	
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:	
LUKOWER, A. Cerimonial e protocolo. São Paulo: Contexto, 2003. _____. Comportamento Social em eventos. São Paulo: Ed. SENAC São Paulo, 1996. MIRANDA, L. Negócios e festas: cerimonial e etiqueta em eventos. Belo Horizonte: Autêntica, 2001.	



DISCIPLINA: Gestão Financeira de Empresas Turísticas	CARGA HORÁRIA: 60 Horas / Aulas
CRÉDITOS: 4.0.0.0.0	
1. EMENTA Noções básicas de contabilidade. Análise da situação econômico-financeira da empresa turística. Custos empresariais. Análise de custo x volume x lucro. Planejamento financeiro. Orçamentos empresariais. 2. BIBLIOGRAFIA BIBLIOGRAFIA BÁSICA: GITMAN, Lawrence J. Princípios de Administração Financeira. 12. ed. São Paulo: Pearson Education, 2010. HANSEN, Don R; MOWEN, Maryanne M. Gestão de Custos: contabilidade e controle. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2003. MEGLIORINI, Evandir. Custos. São Paulo: Makron Books, 2002. BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: PADOVEZE, Clóvis Luís. Controladoria estratégica e operacional. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2003. ZDANOWICZ, José Eduardo. Planejamento Financeiro e Orçamento. 4. ed. Porto Alegre: Sagra Luzzatto, 2001.	

DISCIPLINA: Práticas em Lazer e Recreação	CARGA HORÁRIA: 60 Horas / Aulas
CRÉDITOS: 1.0.3.0.0	
1. EMENTA O lazer e suas faixas etárias associadas ou correspondentes. Práticas lúdicas em ambientes indoor e outdoor. Atividades Recreativas. Organização de atividades Recreativas e Animação Turística. Elaboração de projetos de lazer. 2. BIBLIOGRAFIA BIBLIOGRAFIA BÁSICA: BUTLER, George D. Recreação. Rio de Janeiro: Lidador, 1973. BRUNHS, Heloisa T. (Org) Conversando com o corpo. Campinas, SP. Papyrus, 1995. DUMAZEDIER, Jofre. Lazer e Cultura Popular. São Paulo: Perspectiva, 1973. BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: ANDRADE, José Vicente: Gestão em lazer e turismo. Belo Horizonte: Autêntica, 2001. MARCELINO, Nelson Carvalho: Estudos do lazer: uma introdução. Campinas: Autores Associados, 2002. CAVALLARI, Vinicius R. & ZACHARIAS, Vanny. Trabalhando com recreação. São Paulo: Ícone, 1994.	

DISCIPLINA: Estágio Supervisionado II	CARGA HORÁRIA: 60 Horas / Aulas
--	------------------------------------



CRÉDITOS: 1.0.0.3.0	
1. EMENTA	
<p>Possibilitar o desenvolvimento pessoal e profissional do aluno e despertá-lo para o sentido positivo e progressivo do estudo, estimulando sua capacidade de identificar problemas, encará-los e expô-los com método. Após cumprido o treinamento na empresa observando o ambiente de trabalho com racionalidade, o acadêmico deverá ser capaz de analisar criticamente sua experiência profissional e acadêmica.</p>	
2. BIBLIOGRAFIA	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:	
BISSOLI, Maria Angela Marques Ambrizi. Estágio em turismo e hotelaria. 3. ed. São Paulo: Aleph, 2002.	
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:	
AMORIM, Clezio Gontijo. Modelo sistêmico de formação e capacitação de recursos humanos no turismo como estratégia de mercado e fator competitivo. In: COSTA, Benny Kramer; REJOWSKI, Mirian (Orgs.). Turismo contemporâneo: desenvolvimento, estratégia e gestão. São Paulo: Atlas, 2003. p. 173-189	
BENI, M. C. Análise estrutural do turismo. São Paulo: SENAC, 2000.	

DISCIPLINA: TCC II	CARGA HORÁRIA: 60 Horas / Aulas
CRÉDITOS: 1.0.0.3.0	
1. EMENTA	
Entrega da versão final para análise, qualificação e defesa pública.	

DISCIPLINA: Eventos II	CARGA HORÁRIA: 60 Horas / Aulas
CRÉDITOS: 1.0.0.3.0	
1. EMENTA	
<p>Organização e produção de um evento no município, inserindo a comunidade local e a comunidade acadêmica propiciando a interdisciplinaridade no curso de turismo.</p>	
2. BIBLIOGRAFIA	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:	
ANSARAH, M. G. R. (Org.). Turismo: como aprender, como ensinar. V. II. 2. ed. São Paulo: SENAC São Paulo, 2001.	
BAHL, M. Eventos: a importância para o turismo. São Paulo: Roca, 2003.	
BARATA, M. C., BORGES, M. M. Técnicas de recepção. Rio de Janeiro: SENAC, 1998.	
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:	
LUKOWER, A. Cerimonial e protocolo. São Paulo: Contexto, 2003.	
_____. Comportamento Social em eventos. São Paulo: Ed. SENAC São Paulo,	



1996.

MIRANDA, L. Negócios e festas: cerimonial e etiqueta em eventos. Belo Horizonte: Autêntica, 2001.

DISCIPLINA ELETIVA: Ecologia	CARGA HORÁRIA: 60 Horas / Aulas
CRÉDITOS: 2.0.1.1.0	
1. EMENTA Introdução à ecologia. Bases ecológicas para o Turismo. Histórico e desenvolvimento da Ecologia; Níveis de organização ecológica; Os biomas mundiais. Biodiversidade brasileira. Componentes e modelos do ecossistema. A energia do ecossistema. Influência do ambiente físico nos sistemas ecológicos. Movimentos ecológicos; Grandes conferências mundiais; Tendências e desafios do desenvolvimento. Degradação ambiental. Ações em torno da problemática ambiental. Desenvolvimento sustentável e Turismo. Ciclos biogeoquímicos e perturbações antrópicas. Ciclagem dos nutrientes. 2. BIBLIOGRAFIA BIBLIOGRAFIA BÁSICA: COLINVAUX, P. Ecology 2. New York: John Wiley & Sons, 1993. DAJOZ, R. Princípios da ecologia. 7. e. Porto Alegre: Artmed, 2005. KREBBS, J. R.; DAVIES, N. B. Introdução à ecologia comportamental. São Paulo: Atheneu, 1997. ODUM, E. P. Ecologia. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1988. ODUM, E. P.; BARRET, G W. Fundamentos de ecologia, 5. e. São Paulo: Cengage Learning, 2007. PIANKA, E. R. Evolutionary ecology. San Francisco: Benjamin Cummings, 2000. RAVEN, P H; EVERT, R, F; EICHHORN, S.E. Biologia vegetal. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2007. TOWNSEND, C.R; BEGON, M; HARPER, J.L. Fundamentos em ecologia. 2.ed. Porto Alegre, Artmed, 2006. TOWNSEND, C.R; BEGON, M; HARPER, J.L. Ecologia de indivíduos a ecossistemas. 4.ed. Porto Alegre, Artmed, 2006. LE MOS, Amália Inês. Turismo e Impactos Socioambientais. São Paulo: Hucitec, 1996. MOLINA E., Sérgio. Turismo e Ecologia. Bauru, SP: EDUSC, 2001. RUSCHMANN, Doris. Turismo e Planejamento Sustentável: a proteção do meio ambiente. Campinas, SP: Papirus, 2002. SWARBROOKE, John. Turismo Sustentável: conceitos e impacto ambiental. v.1. São Paulo: Aleph, 2000.	

DISCIPLINA ELETIVA Gestão de Áreas Naturais	CARGA HORÁRIA: 60 Horas / Aulas
CRÉDITOS: 3.0.0.1.0	
1. EMENTA Biomas do Brasil. Áreas de Preservação Permanente (APPs). Unidades de conservação: contexto, histórico de criação e SNUC. Categorias de manejo de unidades de conservação e seu potencial de uso para lazer e turismo. Planos de manejo e a normatização de	



atividades de lazer e turismo: zoneamento e programas de manejo. Avaliação de impactos do turismo e lazer na natureza.

2. BIBLIOGRAFIA

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

BRASIL. Ministério do Meio Ambiente. Código Florestal Brasileiro. Lei n. 4.771 de 15 de setembro de 1965. Brasília: Senado, 1965.

BRASIL. Ministério do Meio Ambiente. Sistema Nacional de Unidades de Conservação da Natureza (SNUC). Lei n. 9.985, de 18 de julho de 2000. Brasília: MMA, 2000.

KINKER, S. Ecoturismo e conservação da natureza em parques nacionais. São Paulo: Papirus, 2002.

MORAES, W. V. Ecoturismo: um bom negócio com a natureza. Viçosa: Aprenda Fácil. v. 1

RODRIGUES, A. B. (Org.). Ecoturismo no Brasil: possibilidades e limites. São Paulo: Contexto, 2003.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

GUATAR, Félix. As três ecologias. Campinas: Papirus, 1999.

PANOSSO, Alexandre. Reflexões em turismo: Mato Grosso e outros temas. Campo Grande: UCDB, 2003.

PELLEGRINI FILHO, Américo. Dicionário Enciclopédico de Ecologia e Turismo. São Paulo: Manole, 2000.

TOMMASI, Luiz Roberto. Estudo de Impacto Ambiental. São Paulo: Terragraph, 1994.

ADAS, Melhem. Panorama Geográfico Brasileiro: contradições, impasses e desafios socioespaciais. São Paulo: Moderna, 2005.

DIAS, Freire. 40 contribuições pessoais para a sustentabilidade. São Paulo: Editora Gaia, 2005.

SANCHEZ. Arturo. Avaliação de impacto ambiental: conceitos e métodos. São Paulo: Oficina de Textos, 2006.

DISCIPLINA ELETIVA Inglês Instrumental	CARGA HORÁRIA: 60 Horas / Aulas
CRÉDITOS: 2.0.2.0.0	
1. EMENTA	
<p>Desenvolvimento da capacidade de compreensão de textos turísticos escritos em língua inglesa através do oferecimento de subsídios lingüísticos e de estratégias de leitura que possibilitem o acesso à informação em área específica, tais como hotelaria, empresas ligadas ao turismo e locais com o turismo desenvolvido ou com potencialidades turísticas. Estruturas gramaticais: verbos no passado simples (simple past) e no presente perfeito (present perfect). Funções comunicativas. Expressões e vocabulário específico utilizado em: front desk; dining room services; room service; airport check in; directions. Expressões idiomáticas. Verbos essenciais usados no turismo. Palavras e expressões específicas do turismo. Palavras de ligação. Palavras e expressões que indicam emoção. Dias da semana. Meses do ano. Cores. Números. Horas. Palavras e expressões que indicam tempo, intensidade, quantidade, sensações.</p>	
2. BIBLIOGRAFIA	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:	



CATUREGLI, M.G. Dicionário inglês-português: turismo, hotelaria, comércio exterior. 3. ed. São Paulo: Aleph, 2000.
COLLIER MACMILLAN ENGLISH. English 900. New York, 1977.
FERNANDES, M.; ROSELLI, V. S. DE O. Minidicionário 3 em 1 – inglês.
HOUAISS, Antônio. Mini-webster's Dictionary. 10. ed. Rio de Janeiro: Record, 2002.
LISA. Língua Portuguesa, Literatura, Língua Inglesa: São Paulo: Lisa: Biblioteca Integrada, 1982.
MARQUES, Amadeu. Inglês. 5. ed.. São Paulo: Ática, 2002.
MICHAELLIS TOUR. Conversação para viagem: inglês. São Paulo: Melhoramentos, 1994.
OLIVEIRA, Luciano Amaral. English for tourism students. São Paulo: Roca, 2001.
TOTIS, Verônica P.. Língua Inglesa: leitura. São Paulo: Cortez, 1991.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

ARTHUR. L and NOLASCO R. American wow! American window on the world. New York. Macmillan. 2000.
MUNHOZ, Rosângela. Inglês Instrumental – Estratégias de Leitura. Módulo I. São Paulo: Textonovo, 2000.
RICHARDS, J C. and RODGERS, T.. Approaches and Methods in language teaching. New York: Cambridge University Press, 1986.
RICHARDS, J. C. and PROCTOR, S. English for International Communication. New York. Cambridge University Press. 2001.

DISCIPLINA ELETIVA:
Psicologia Aplicada ao Turismo

CARGA HORÁRIA:
60 Horas / Aulas

CRÉDITOS:
4.0.0.0.0

1. EMENTA

Psicologia como ciência. Conceito de Psicologia. Mecanismos básicos formadores da Psicologia e Psiquismo. Estudo da personalidade. Aspectos motivacionais no trabalho. As relações humanas à luz da comunicação interpessoal. Psicologia de grupo e análise da realidade psicossocial. Relações humanas numa sociedade globalizada. O conceito de cultura. Bases culturais da constituição do comportamento e da personalidade. A alteridade. Perfil dos profissionais e usuários dos serviços turísticos. A construção e a percepção da paisagem. Fatores psicossociais que influenciam o trabalho do turismólogo. Tensão e conflitos sociais.

2. BIBLIOGRAFIA

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

COIFMAN, Lízia. 2004. Psicologia aplicada ao turismo. Santo André: FEFISA (Faculdades Integradas de Santo André-SP)
GEERTZ, Clifford. A interpretação das culturas. Rio de Janeiro, Zahara Editores. 1978.
ROSS, Glen F. Psicologia do Turismo. 2.ed. São Paulo: contexto, 2002.
SILVA, Fernando Brasil da. A psicologia aplicada ao turismo e hotelaria. 3.ed. São Paulo: Cenaun, 2001.
FONTELES, José Osmar. Turismo e impactos socioambientais. São Paulo: Aleph, 2004.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

AMARAL, Carmélia. 1999. Turismo e seus diversos conceitos. (não publicado)



VITALE, Sérgio Pontério. Psicologia, Sociologia, especialidad Del turismo. In Metodologia em el Turismo. México: Trillas, 1991, p.85-99.
DA MATTA, Roberto. Relativizando: uma introdução à Antropologia Social. Petrópolis: Vozes, 1981.
AUGRAS, M. Psicologia e Cultura: alteridade e dominação no Brasil. Rio de Janeiro: Nau, 1995.
MASSIMI, Mariana. História da psicologia brasileira. São Paulo: EPU, 1990.
MINICUCCI, A. Dinâmica de grupo: teoria e sistemas. São Paulo: Atlas, 1993.
MINICUCCI, A. Técnicas de trabalho em grupo. São Paulo: Atlas, 1992.

DISCIPLINA ELETIVA Turismo, Meio Ambiente e Sociedade.	CARGA HORÁRIA: 60 Horas / Aulas
CRÉDITOS: 3.0.0.1.0	
1. EMENTA Conceitos e definições: turismo, meio ambiente e sociedade. O meio ambiente como produto da relação sociedade e natureza. As interações entre cultura e meio ambiente. Território e cultura na construção da identidade local. O olhar do turista: o conflito entre a cultura do nativo e a cultura do turista. Impactos da Atividade. 2. BIBLIOGRAFIA BIBLIOGRAFIA BÁSICA: LEMONS AMÁLIA. Turismo impactos socioambientais. Editora Aderaldo. CORIOLANO, L. N. M. T. (Org.). Turismo comunitário e responsabilidade socioambiental. Editora EDUECE. CORIOLANO, Luzia Neide M. T.; VASCONCELOS, Fábio Perdigão. O turismo e a relação sociedade-natureza: realidades, conflitos e resistências. Editora EDUECE. FERRETTI, Eliane Regina. Turismo e Meio Ambiente: Uma Abordagem Integrada. Editora Roca. CASTRO, E.; FLORENCE, P.(Orgs.). Faces do Trópico Úmido: conceitos e questões sobre desenvolvimento e meio ambiente. Editora UFPA/NAEA. ZYSMAN, Neiman. Meio Ambiente: Educação e Ecoturismo.	

DISCIPLINA ELETIVA Projetos Turísticos	CARGA HORÁRIA: 60 Horas / Aulas
CRÉDITOS: 3.0.0.1.0	
1. EMENTA Oferecer ao acadêmico subsídios que o possibilitem planejar, elaborar, implementar e controlar projetos turísticos para empresas turísticas privadas e setor público, adaptando-o as exigências conforme o órgão de fomento. 2. BIBLIOGRAFIA BIBLIOGRAFIA BÁSICA: DENCKER, Ada de Freitas Maneti. Pesquisa em turismo: planejamento, métodos e técnicas. 9. Ed. São Paulo: Futura, 2007. LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. de A. Fundamentos de metodologia científica. São Paulo: Atlas, 1996.	



BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

BENI, M. C. Análise estrutural do turismo. São Paulo: Senac, 2000.
GIL, A. C. Como elaborar projetos de pesquisa. São Paulo: Atlas, 1996.
MARCOANTONIO, A. T. et al. Elaboração e divulgação do trabalho científico. São Paulo: Atlas, 1996.

DISCIPLINA ELETIVA: Tecnologias da Informação e Comunicação	CARGA HORÁRIA: 60 Horas / Aulas
CRÉDITOS: 2.0.2.0.0	
<p>1. EMENTA</p> <p>Analisar as implicações das tecnologias da informação nas diversas esferas da sociedade em especial no turismo. Estudar os efeitos globais das tecnologias digitais sob a ótica das empresas transportadoras, hoteleiras, agências de turismo e outras ligadas aos serviços turísticos.</p> <p>2. BIBLIOGRAFIA</p> <p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA:</p> <p>CATUREGLI, M.G. Dicionário inglês-português: turismo, hotelaria, comércio exterior. 3. ed. São Paulo: Aleph, 2000. COLLIER MACMILLAN ENGLISH. English 900. New York: Macmillan, 1977. VELLOSO, Fernando C. Informática: conceitos básicos. Rio de Janeiro: Campus, 2002.</p> <p>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:</p> <p>ARTHUR. L and NOLASCO R. American wow! American window on the world. New York: Macmillan, 2000. MUNHOZ, Rosângela. Inglês Instrumental – Estratégias de Leitura. Módulo II. São Paulo: Textonovo, 2000. RICHARDS, J C.; RODGERS, T. Approaches and Methods in language teaching. New York: Cambridge University Press, 1986.</p>	